O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXVIII • Nº 22222
SEXTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA INTERINA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Apoio à transição digital vai chegar a mais de 400 empresas

Câmaras do Comércio criaram Aceleradora Digital dos Açores que vai distribuir cerca de 500 mil euros a mais de quatrocentas empresas açorianas para promover a digitalização dos seus negócios PÁGINAS 10 E 11

PAULO GOULART PHOTOGRAPHY

PS admite viabilizar Plano e Orçamento da Região

BE deverá votar contra. Chega, IL e PAN não revelam sentido de voto

PÁGINAS 6 E 7

Touradas à corda levaram 56 feridos ao hospital em dois anos

PÁGINA 5

Gorreana: a fábrica de família que tem sabido inovar

Fundada em 1883, a fábrica de chá Gorreana manteve-se sempre na mesma família, com as novas gerações a apostar agora na inovação, sem ignorar a tradição. Livro desvenda os seus segredos

PÁGINAS 2 E 3

Socialistas adiam reuniões para decidir futuro do partido

PÁGINA 32

Desporto

Campeão em título volta aos pisos açorianos para o Rali TAC

PÁGINA 25

#50anos25abril

Plantação e fábrica de chá fazem parte da paisagem

Livro homenageia história de sobrevivência da Fábrica de Chá Gorreana

Roberto Pereira Rodrigues, autor do livro "Chá Gorreana – Desde 1883", realça a forma como a Fábrica ao longo dos anos em conseguido "conjugar a memória e o passado com o presente, projetando-se no futuro"

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

O livro "Chá Gorreana – Desde 1883", da autoria de Roberto Pereira Rodrigues, é uma homenagem à história de sobrevivência da Fábrica de Chá Gorreana, fundada em 1883.

Este livro recorda as sucessivas gerações da família a que a Fábrica de Chá Gorreana sempre pertenceu, assim como os seus trabalhadores. Mas também os seus incontáveis visitantes, os quais sempre deram um colorido único à Gorreana, fazendo dela um dos pontos turísticos mais visitados dos Açores.

"A Gorreana de hoje está a atravessar um dos seus melhores momentos, apesar de ter enfrentado dificuldades. Mas a Gorreana tem sabido conjugar a memória e o passado com o presente, projetando-se no futuro. E isto já aconteceu em vários momentos da sua história", realçou.

Neste contexto, Roberto Pereira Rodrigues considera que são várias as razões que explicam a longevidade do Chá da Gorreana, quando chegaram a coexistir mais de uma dezena e meia de fábricas de chá em São Miguel.

"Acredito que não existe apenas uma razão que explique a longevidade da Fábrica de Chá Gorreana, mas sim uma combinação de várias", afirmou ao Açoriano Oriental.

E de entre essas razões, Roberto Pereira Rodrigues aponta o facto de a Gorreana nunca ter deixado de pertencer à família que a fundou, cuja pioneira foi Ermelinda Gago da Câmara. Como realça, seis gerações sucessivas têm vindo a cuidar dos destinos da fábrica, que hoje é gerida por Madalena e Sara Motta, contando ainda com a presença ativa de Berta Hintze (avó) e Margarida Motta (mãe).

Outra justificação relaciona-se com a sua abertura permanente aos visitantes, numa prática que começou em 1924 e se mantém nos dias de hoje.

"Se visitar a Gorreana hoje, vai surpreender-se com a quantidade de turistas que a visitam", realçou, lembrando que logo em 1924 foi aberto o livro de visitantes, no qual se encontram inúmeros depoimentos de visitantes que realçam a forma exemplar e hospitaleira como foram recebidos na fábrica.

Mas também a sua estreita ligação à comunidade que a envolve.

"A Gorreana não teria sobrevivido também sem os seus trabalhadores, homens e mulheres, mas também muitas crianças, como era usual até ao último quartel do século XX", recorda, lembrando que, geração após geração, a fábrica marcou a vida de muitos dos que nasceram e viveram na freguesia da Maia e arredores, como São Brás, Porto Formoso e mesmo na Lomba da Maia.

Natural da Maia e autor de outros dois livros dedicados à sua freguesia natal, Roberto Pereira Rodrigues, que atualmente vive em Lisboa, foi convidado pela família a escrever este livro, que o levou a fazer uma abrangente recolha documental, assim como a redescobrir uma fábrica que esteve presente na sua vida.

Ao longo dos anos a Fábrica do Chá da Gorreana tem vindo a superar dificuldades, contando sempre com a família, colaboradores e comunidade

A apresentação do livro "Chá Gorreana – Desde 1883" decorre amanhã, pelas 18h00, na Fábrica de Chá Gorreana e contará com a presença do autor Roberto Pereira Rodrigues, sendo apresentado por Avelino de Freitas de Meneses.

O livro, em capa dura, com 204 páginas, possui uma edição em português e inglês e inclui imagens fotográficas de Paulo Goulart, tendo conceção e design da Predicado Inclinado.

"O grande segredo da Gorreana que tem sido viver o nosso tempo"

Para Madalena Motta, que

PAULO GOULART PHOTOGRAPHY

DIREITOS RESERVADOS

Apanha da folha do chá nas primeiras décadas do século XX

PAULO GOULART

Atual sala de embalamento do Chá da Gorreana

atualmente gere a empresa com a irmã Sara, "o grande segredo da Gorreana tem sido viver o nosso tempo".

Em declarações ao Açoriano Oriental, Madalena Motta revelou que nos 140 anos da empresa, a Gorreana tem continuado a acompanhar a evolução, tendo recentemente concluído uma intervenção na Fábrica.

"O nosso grande desafio atual foi a obra na Fábrica, que começou em 2019 e agora está a terminar. Com esta intervenção foram realizadas grandes mudanças na receção dos visitantes, assim como na sala de embalamento", contou Madalena Motta.

"Continuamos a ter o edifício mãe, que é onde se pode ler o nome da fábrica, o qual tem sofrido modificações para se adaptar ao tempo em que estamos", acrescentou.

Por outro lado, realçou que mesmo hoje, com o crescimento do turismo, cada visitante continua a ser recebido "como uma visita".

"Já o nosso bisavô dizia que tínhamos de abrir a fábrica aos visitantes e que as visitas têm sempre de ser bem recebidas. Mesmo os nossos funcionários sempre foram habituados a trabalhar com pessoas a observar o nosso trabalho. E ainda hoje qualquer pessoa que nos visita pode tomar um chá", conta.

Outra aposta que a Gorreana tem vindo a fazer passa pela inovação em termos de produtos, tendo iniciado uma colaboração estreita com a Universidade dos Açores, sob orientação do Professor Doutor José Baptista, destinada a aprofundar o conhecimento da planta, nomeadamente dos seus benefícios para a saúde dos seus consumidores, bem como a utilização na indústria dos cosméticos.

"O nosso caminho tem estado sempre aliado à pesquisa e à Universidade, de forma a responder ao nosso consumidor", afirmou.

Sobre o livro "Chá Gorreana – Desde 1883" que vai ser apresentado amanhã, Madalena Motta recordou que se trata da concretização de um sonho do seu pai, Hermano Motta, que faleceu subitamente em 2013.

"O meu pai dizia sempre que não devemos pensar no que damos, mas no que recebemos e realmente a Gorreana recebe muito, tanto dos seus visitantes, como das pessoas da nossa ilha, que olham para a Gorreana não só como uma marca de família mas como uma marca nossa. Nós somos apenas aqueles que guardam a Gorreana durante o período em que estamos vivos", declarou.

Madalena Motta destacou também o papel ativo que a avó Berta Hintze e a mãe Margarida Motta mantêm na empresa, apoiando as decisões que têm vindo a ser tomadas pelas suas atuais gestoras Madalena e Sara Motta.

"A minha mãe e a minha avó têm sido ímpares enquanto donas da fábrica, porque abraçam tudo o que nós apresentamos, sem duvidar. São pessoas que vivem este tempo que a Gorreana está a viver", afirmou. ◆

1883

Fundação
A Fábrica de Chá Gorreana foi fundada por Ermelinda Gago da Câmara.

Gerações
Destinos da fábrica têm sido geridos pela mesma família. Atualmente, Madalena e Sara Motta são as responsáveis, contando com a presença ativa de Berta Hintze e Margarida Motta.

DIREITOS RESERVADOS

Ermelinda Gago da Câmara fundou a Fábrica

PAULO GOULART

Gorreana continua a apostar em novos produtos

Touradas à corda originam 56 admissões hospitalares e 80 lesões traumáticas

Estudo alerta para o "enorme peso" que touradas à corda representam a nível de custos económicos e para a saúde da população

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

Um estudo que caracteriza as lesões traumáticas associadas às touradas à corda de três ilhas dos Açores (Terceira, São Jorge e Graciosa) indica que em 2018 e 2019 registaram-se 56 admissões hospitalares e 80 lesões.

"Trauma Associado às Touradas à Corda nos Açores: Um Estudo Transversal" faz uma abordagem à causa do(s) incidente(s), mecanismo de trauma, área anatómica mais afetada e gravidade das lesões, tendo incluído os doentes que consecutivamente recorreram ao serviço de urgência hospitalar por lesões traumáticas ocorridas por trauma direto com o animal ou quedas aquando da fuga ou manuseio da corda.

Segundo o estudo, 66,07% (37) das lesões aconteceram por trauma direto com o animal enquanto 33,92% (19) resultaram de quedas aquando da fuga ou manuseio da corda, sendo que o mecanismo de lesão foi o trauma fechado e as áreas anatómicas mais atingidas a cabeça e pescoço.

"Estes dados constituem um alerta para o impacto destes eventos no que diz respeito aos custos económicos que acarretam, aos custos para a saúde da população local, às medidas de segurança atualmente implementadas e à disponibilidade dos meios necessários para tratar estes doentes", pode ler-se no documento.

Que acrescenta, na sua conclusão, que a taxa de internamento dos incidentes registados foi de cerca de 18%, a taxa de traumatismo major de cerca de 8% e que cerca de 11% dos doentes foram submetidos a intervenção cirúrgica em bloco operatório.

O primeiro estudo descritivo das lesões traumáticas associadas a touradas à corda dá a saber que, dos 56 incidentes registados, houve - além de 80 lesões - 22 fraturas ósseas, dez internamentos hospitalares, três internamentos em unidade de cuidados intensivos (UCI) e seis intervenções cirúrgicas em bloco operatório.

Ao longo dos dois anos de estudo, por cada cem touradas realizadas, aconteceram 17 lesões traumáticas, 15 dias de internamento hospitalar em enfermaria, um internamento em UCI e 1,3 intervenções em bloco operatório.

"Estes dados confirmam o enorme peso que estes doentes representam na utilização de recursos hospitalares, associadas aos seus elevados custos. A acrescentar a estes custos e necessidade de disponibilidade de recursos, acrescem as evacuações aeromédicas realizadas para transporte dos doentes das ilhas de São Jorge e Graciosa para o HSEIT e do HSEIT para outro hospital local, que não foram registadas neste estudo, mas que representam limitações importantes relacionadas com a insularidade e que devem ser tidas em conta na abordagem destes doentes", assinala o documento.

Em 2018 e 2019, houve cerca de 460 touradas à corda na Região. Grande maioria dos incidentes aconteceu na Terceira

Apresentada proposta para reforçar a conectividade na Madeira e nos Açores

Eurodeputada social-democrata, Cláudia Monteiro de Aguiar, entregou ontem aos parceiros europeus um documento favorável às RUP, que espera vir a ser considerado como proposta legislativa a ser apresentada pela Comissão Europeia

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

A eurodeputada do PSD, Cláudia Monteiro de Aguiar, entregou ontem aos parceiros europeus um documento que espera vir a ser considerado como proposta legislativa a ser apresentada pela Comissão Europeia (CE), e que pretende melhorar substancialmente a conectividade e o desenvolvimento económico das Regiões Ultraperiféricas (RUP) da União Europeia, incluindo as regiões portuguesas da Madeira e dos Açores.

Esta proposta, intitulada "POSEI Transportes", perfila-se como uma resposta estratégica aos desafios únicos enfrentados por estas regiões, marcadas pela sua localização remota e pela dependência dos transportes aéreos e marítimos.

"Este é o culminar da execução de um compromisso a que me propus em nome dos madeirenses e dos açorianos", realçou Cláudia Monteiro de Aguiar, citada em nota de imprensa. Para explicar que "este programa não é apenas uma questão de melhoria das infraestruturas, é também um propósito que garante a estas regiões a sua competitividade e sustentabilidade no futuro alinhadas com os objetivos mais amplos da União Europeia".

No último ano, a eurodeputada social democrata coordenou um grupo de trabalho informal cuja atividade originou o documento em questão.

"Esta proposta é fruto de um trabalho exaustivo que contou com o contributo de membros dos governos regionais da Madeira e dos Açores, do setor empresarial, da academia. Esta iniciativa destaca-se como um esforço colaborativo para apresentar soluções de conectividade, de energia, de sustentabilidade e de resiliência económica nas RUP", salientou, referindo que este trabalho contou também com a participação de representantes do PSD de ambos os parlamentos.

A proposta, na sua versão final, foi então entregue por Cláudia Monteiro de Aguiar a várias figuras relevantes da política europeia. Como é o caso da presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, da Comissária Europeia para os transportes, Adina Valean, da Comissária da Coesão e das Reformas, Elisa Ferreira, do Presidente do Grupo do Partido Popular Europeu, Manfred Weber, da Chefe de Unidade RUP, Paula Duarte Gaspar, do Representante Permanente de Portugal junto da União Europeia, Pedro Lourtie, do Grupo de Eurodeputados das Regiões Ultraperiféricas e de representantes da Madeira e dos Açores em Bruxelas, entre outras personalidades, como os líderes nacional e regionais do PSD.

Cláudia Monteiro de Aguiar lidera proposta que favorece arquipélagos

Partido Socialista admite viabilizar orçamento se houver abertura do Governo

No final da audição com Bolieiro sobre as propostas do Plano e Orçamento da Região para este ano, o PS "não exclui qualquer possibilidade" desde que exista abertura às suas preocupações. Também o Chega mostrou a mesma posição

CAROLINA MOREIRA/LUSA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

GPPS

Líder parlamentar do PS/Açores, João Castro, "não exclui qualquer possibilidade" quanto ao voto no Orçamento da Região para 2024

O Partido Socialista (PS) abriu ontem a ronda de audições com o presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, no Palácio de Sant'Ana, onde admitiu viabilizar o Plano e Orçamento para 2024 se o executivo manifestar abertura relativamente às preocupações socialistas.

"O PS não exclui qualquer possibilidade desde que as portas de diálogo e desde que o compromisso de abertura possa surgir e possa estar sobre a mesa", afirmou o líder parlamentar do PS/Açores, João Castro, em declarações aos jornalistas.

Bolieiro iniciou ontem uma ronda de audições aos partidos com assento parlamentar e parceiros sociais no âmbito do processo de auscultação sobre as antepropostas de Plano e Orçamento Regional para 2024, que foi chumbado em 23 de novembro de 2023, com os votos contra de IL, PS e BE e as abstenções do Chega e do PAN, motivando a queda do executivo regional e a convocação de eleições antecipadas.

João Castro sublinhou que o PS "é um partido dialogante" e "existe em defesa dos Açores e em defesa de um compromisso eleitoral, que foi sufragado recentemente".

Mas, acrescentou, "essa disponibilidade nunca poderá desresponsabilizar aquilo que é a responsabilidade primeira da coligação, do Presidente do Governo", em "abrir portas, abrir caminhos para que possam ser encontradas eventuais plataformas de entendimento, se assim entenderem que é possível".

Entre "as preocupações" que o partido considera determinantes e que deixou na audiência com o chefe do executivo açoriano está a problemática da demografia associada às questões da coesão e da redução das desigualdades sociais.

O PS/Açores assinalou ainda a questão da execução dos fundos comunitários e "o problema das acessibilidades e da mobilidade que se tem vindo a agravar nos últimos tempos", quer internamente, quer na perspetiva do turismo, adiantou João Castro.

Outra questão colocada pelo PS/Açores tem a ver com a dívida da região e, sobretudo, "com o défice que tem vindo a aumentar de forma exponencial que já atinge um valor superior aos três mil milhões de euros", apontou ainda o deputado socialista.

DIREITOS RESERVADOS

José Pacheco não revela sentido de voto do Chega/Açores

BE admite votar contra se proposta "não for muito diferente" da anterior

O BE/Açores admitiu ontem votar contra o Plano e Orçamento do Governo Regional para 2024, caso o documento apresentado pelo executivo de coligação seja idêntico ao anterior, que foi chumbado, levando à realização de eleições antecipadas. "Não conhecemos a proposta que será apresentada. Tendo em conta que conhecemos a que foi rejeitada, se não for muito diferente, é natural que o nosso sentido de voto seja o mesmo", afirmou o líder do BE/Açores, António Lima.

O deputado único do BE/A apresentou ontem algumas prioridades como respostas ao problema da crise da habitação e aumentos dos rendimentos dos trabalhadores do setor público e privado, insistindo que o Orçamento tem de ter uma resposta "ao nível das políticas sociais e dos apoios sociais" e também medidas nos setores da educação e da saúde.

Chega/Açores disponível para qualquer cenário

O Chega/Açores não avança com o sentido de voto em relação ao Plano e Orçamento para este ano, mas garante querer "ser parte da solução e nunca parte do problema".

"Estou disponível para chumbar, abster-me ou viabilizar. Tudo depende das circunstâncias. Têm que perceber que um orçamento, se tem as propostas do Chega, estamos disponíveis para aceitar e o senhor presidente do Governo tem demonstrado essa disponibilidade nos últimos tempos", disse o líder do partido, José Pacheco, à saí-

DIREITOS RESERVADOS

Plano e Orçamento da Região para 2024 deverá ser discutido em maio

António Lima do BE admite votar contra Orçamento da coligação

da da reunião em Ponta Delgada.

O também deputado do Chega/Açores salientou ainda que, se o documento incluir "a visão" do partido e "aquilo que os eleitores do Chega confiaram", então o partido está disponível para o aceitar.

"Se não tiver, estamos disponíveis para chumbar. Se tiver só parte das coisas, se calhar, temos que nos abster", acrescentou, sublinhando que o partido "não conhece ainda o orçamento", mas supõe que "será aquele que vinha de trás" e para o qual "havia disponibilidade do Governo" em incluir questões importantes, como a habitação.

José Pacheco elencou ainda a agricultura como outra das preocupações, em concreto o preço do leite pago pela industria aos lavradores, a par de questões na pesca que "se vão arrastando".

"Da parte do Chega, estamos disponíveis para dar este contributo e ele vai acontecer. Vamos fazer reuniões sempre que necessário com o senhor presidente do Governo e com as suas equipas técnicas para poder discutir e chegar a consensos", garantiu. ◆

HUGO MOREIRA

Líder parlamentar do PSD/A, João Bruto da Costa, manifestou satisfação no final da reunião

Partidos da coligação defendem "continuidade"

Partidos que formam o Governo de coligação PSD/CDS-PP/PPM defendem a continuidade das políticas do anterior mandato

CAROLINA MOREIRA/LUSA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

O líder da bancada parlamentar do PSD/Açores, João Bruto da Costa, disse ontem esperar que o Governo Regional dê continuidade às políticas do anterior mandato no Orçamento da Região para 2024.

"Queríamos sobretudo exortar o Governo Regional a cumprir aquilo com que se comprometeu com os açorianos, não só nas últimas eleições, mas que já vinha sendo um compromisso com este Plano e Orçamento para 2024, desde logo nas principais medidas, que foram também sufragadas maioritariamente pelos açorianos como boas políticas", afirmou, em declarações aos jornalistas.

À saída da reunião, em Ponta Delgada, João Bruto da Costa manifestou-se satisfeito com a celeridade com que o executivo açoriano deu início ao processo de preparação da nova proposta de Plano e Orçamento da Região para 2024.

Já o CDS-PP/Açores considerou que o Plano e Orçamento do Governo Regional para 2024 é "muito bom" e exortou o executivo a dar continuidade a medidas sociais e acessibilidades.

"[É um documento] muito bom. É um Orçamento que vai dar continuidade às boas políticas que estavam a ser implementadas e, portanto, é nossa convicção de que é um bom Orçamento", afirmou o deputado e secretário-geral do CDS-PP açoriano, Pedro Pinto.

O PPM garantiu que o Governo Regional está "empenhado em dialogar" e aberto a receber contributos de outros partidos nas propostas de Plano e Orçamento da Região para 2024.

"Para o PPM e para o Governo Regional é o momento de unir forças. Este governo está empenhado em dialogar, em receber contributos de todos os partidos, para que juntos possamos contribuir para construir um futuro próspero para os Açores", afirmou a dirigente do PPM Sara Luís, em declarações aos jornalistas. ◆

IL e PAN não revelam sentido de voto do Plano e Orçamento da Região

O deputado e líder da IL/Açores, Nuno Barata, disse ontem no Palácio de Sant'Ana que a posição do partido sobre o Plano e Orçamento de 2024 só será revelada na hora da votação em plenário, não havendo "votos antecipados".

"Não há votos antecipados e nem inscrição no Orçamento que satisfaça as pretensões, a não ser que tenha, de facto, em andamento alguns processos" como travar o endividamento e a despesa e impulsionar o investimento, afirmou.

No entanto, ressalvou que o que perspetivam, "neste momento, é um plano de investimentos que não é investimento, que é gasto" e, nesse sentido, "não podem concordar com ele".

Nuno Barata lembrou ainda que "há assuntos que foram assegurados em anteriores orçamentos e que depois não foram cumpridos", o que levanta à IL/Açores "muitas reservas" em relação a documentos aprovados, que se pretende agora "comparar com os anteriores".

O líder da IL/Açores manifestou "enormes preocupações" com questões como a dívida pública, defendendo que "é importante realçar a inversão da tendência de endividamento dos Açores".

Por sua vez, o líder do PAN/Açores considerou que os açorianos esperam que os políticos tenham "um pouco mais [de] maturidade" do que na legislatura anterior, mas não adiantou o sentido de voto ao Orçamento do Governo Regional para 2024.

"É simplesmente o diálogo. É isso que, se calhar, falta à democracia açoriana. Os açorianos estão à espera que nós tenhamos um pouco mais [de] maturidade do que aquilo que tivemos na legislatura passada", afirmou o líder do PAN/Açores, Pedro Neves, em declarações aos jornalistas.

No final da reunião, Pedro Neves não adiantou que posição irá tomar relativamente ao Orçamento, que será apresentado em breve.

"Eu não estou a dar sentido de voto, apenas estou a dizer que entrámos naquela sala [onde decorreu a reunião com o líder do executivo açoriano] com o sentido de abertura e de diálogo", afirmou.

"Agora, até ao diálogo, não quer dizer que estaremos a negociar ou não. É apenas a primeira conversa que tivemos com o Governo, obviamente, sem documento. [Agora] é esperar pelo documento, pela ante proposta", acrescentou. ◆ **CM/LUSA**

Retomar privatização da Azores Airlines é "golpe" na Autonomia

Considera o PCP/Açores, para quem a privatização da Azores Airlines "apenas significará despedimentos, redução das atuais gateways e menor frequência das ligações com o exterior"

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

O Partido Comunista Português (PCP) nos Açores afirma que retomar a privatização da Azores Airlines é "um rude golpe na Autonomia".

Em comunicado, a direção regional do PCP/Açores considera "inaceitáveis as imposições da União Europeia, se é que estas imposições existem e rejeita integralmente a privatização da Azores Airlines, que apenas significará despedimentos, redução das atuais gateways e menor frequência das ligações interilhas e com o exterior da Região, seja no imediato ou ao fim de 30 meses após a privatização".

No dia em que vai ser conhecido o relatório final do júri sobre a admissão dos candidatos à privatização da Azores Airlines, os comunistas açorianos afirmam em comunicado que "a tão badalada e agora retomada" privatização da Azores Airlines "constitui um processo opaco", em que o anunciado "grande número de interessados" afinal resultou em "apenas dois consórcios", dos quais poderá ficar apenas um, caso o relatório final do júri mantenha a decisão tomada no relatório preliminar.

O PCP/Açores considera também que o processo de privatização da Azores Airlines pretende "proteger um negócio apetecível para os interesses privados, mas altamente lesivo do interesse dos açorianos", lembrando que as garantias para os trabalhadores expressas no caderno de encargos da privatização "estão a prazo, existindo durante 30 meses", ou seja, durante dois anos e meio, para que "a seguir, seja a instabilidade do mercado a determinar as decisões", alertam os comunistas açorianos.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

PCP diz que privatização da Azores Airlines é "um processo opaco"

Lembrando que "ninguém sabe o que acontecerá quando forem alienados os serviços de handling, nem o que será feito dos trabalhadores que atualmente asseguram estes serviços em terra", o PCP/Açores considera ainda que o Governo Regional "teima em seguir um caminho perigoso, que ameaça seriamente o legítimo direito à mobilidade dos açorianos e as suas perspetivas de progresso económico".

Por fim, os comunistas açorianos alertam que os problemas da SATA e da Azores Airlines "não se resolverão com a sua privatização, como já ficou demonstrado em dezenas de privatizações", pelo que o PCP/Açores "reafirma que só mantendo a SATA pública é que será possível garantir a sua manutenção ao serviço da Região e dos açorianos, da diáspora e de quem nos visita, fazendo com que esta trabalhe para a coesão e o desenvolvimento equilibrado de que os Açores precisam". ◆

Portugueses preferem ver conteúdos turísticos dos Açores nas redes sociais

Segundo estudo da Marktest, de todas as regiões do país, os conteúdos turísticos sobre os Açores são os segundos mais preferidos pelos portugueses

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

A Região Autónoma dos Açores tem os segundos conteúdos turísticos mais preferidos pelos portugueses, de todas as regiões de Portugal, de acordo com a primeira edição do novo estudo "Turismo e Redes Sociais", produzido pela Marktest.

Neste estudo foi inquirido uma amostra de 800 indivíduos entre os 25 e os 64 anos, residentes em Portugal Continental e utilizadores de redes sociais, sendo que a Região Autónoma dos Açores é a segunda região do país sobre a qual os portugueses mais gostam de ver conteúdos nas redes sociais.

Somente o Norte de Portugal tem uma percentagem superior à dos Açores, com mais de dois terços dos inquiridos (67,5%) a terem esta região como a sua preferida no que diz respeito a sugestões e informações sobre potenciais destinos turísticos em Portugal.

No terceiro lugar deste ranking de conteúdos turísticos regionais preferidos pelos portugueses nas redes sociais surge a região do Alentejo, apontada por 57% dos portugueses com redes sociais.

Ainda no estudo, é apontado que uma convicção da convicção da larga maioria dos inquiridos (74%) é que as redes sociais têm um efeito positivo na imagem e reputação dos destinos turísticos.

Numa perspetiva fora do país, a Europa Ocidental é a zona sobre a qual a qual os portugueses mais gostam de ver conteúdos turísticos, com mais de dois terços de referências entre os inquiridos neste estudo da Marktest.

De seguida surge a América do Sul, como a segunda zona mais indicada pelos inquiridos, havendo cerca de 45% de menções, ficando o pódio de conteúdos turísticos internacionais preferidos pelos portugueses nas redes sociais completo com a Ásia e a América do Norte, com igual percentagem.

Recorde-se que o estudo "Turismo e Redes Sociais" foi lançado pela Marktest este ano, com o objetivo de conhecer a influência que as redes sociais têm nas escolhas turísticas dos portugueses. Avalia também índices de notoriedade de cadeias de hotéis, plataformas online, agências de turismo e influenciadores de viagens. ◆

Adicional de solidariedade abrange 511 famílias açorianas

A taxa adicional de solidariedade do IRS, paga por contribuintes cujo rendimento coletável excede os 80 mil euros anuais, chegou a 26.757 agregados em 2022, uma subida de 22,47% face ao ano anterior.

Em causa está uma taxa adicional do IRS que é de 2,5% na parte que excede os 80 mil euros de rendimento coletável (valor apurado após a aplicação da dedução específica ou, quando superior, dos descontos do trabalhador para a Segurança Social ou sistema equivalente) e de 5% sobre o montante que excede os 250 mil euros de rendimento coletável anual.

Segundo as estatísticas do IRS relativas ao ano de 2022 (que resultam das declarações de imposto entregues pelos contribuintes em 2023) entraram na alçada desta taxa adicional de solidariedade um total de 25.726 agregados familiares residentes no continente a que se somaram 511 dos Açores e 520 da Madeira.

Segundo a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) do total de agregados que pagou esta taxa em 2022, a esmagadora maioria (93,23%) situa-se no primeiro escalão (da taxa de 2,5%) e os restantes no segundo escalão.

Os mesmos dados estatísticos, que agora foram disponibilizados publicamente, revelam que o montante total do imposto resultante da aplicação desta taxa adicional ascende a 66,33 milhões de euros, sendo 42,62% provenientes do primeiro escalão e 57,38% do segundo escalão.

O número de agregados com registo de rendimento bruto em 2022 totalizou 5.807.704. Segundo as referidas estatísticas, quase 7% dos agregados reportaram um rendimento bruto até 10 mil euros tendo contribuído com 2,4% do IRS liquidado.

Já os que ganharam entre 10 mil e 40 mil euros brutos representam cerca de 73% e contribuem para cerca de um terço do IRS liquidado.

Por seu lado, os que ganham acima de 100 mil euros representam 2% dos contribuintes e contribuem para 23,95% do imposto liquidado. ◆ LUSA

Mais de 400 empresas vão ser apoiadas na transição digital

O projeto da Aceleradora de Comércio Digital dos Açores, uma parceria entre as câmaras do comércio de Ponta Delgada, Horta, Pico e São Jorge, tem 516 mil euros que serão distribuídos em vouchers às empresas para promover a digitalização

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

EDUARDO RESENDES

O presidente da CCIPD, Mário Fortuna, abriu ontem a sessão de apresentação da Aceleradora de Comércio Digital dos Açores

São 516 mil euros, que se pretende distribuir por mais de 400 empresas açorianas em vouchers de 500, mil e 1500 euros, que serão utilizados para a contratação de pacotes de serviços previstos no Catálogo de Serviços da Transição Digital.

A Aceleradora de Comércio Digital dos Açores foi ontem apresentada na sede da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD) e pretende dar às micro, pequenas e médias empresas açorianas a capacidade de recorrerem a ferramentas para reduzir custos, melhorar a eficiência e competitividade, aumentar as vendas e atingir novos clientes e novos mercados.

Os apoios à digitalização serão concedidos a empresas que tenham como Classificação de Atividade Económica (CAE) principal um conjunto variado atividades, que vai do comércio por grosso, a retalho e de manutenção de automóveis à restauração, passando ainda pelas agências de viagens e operadores turísticos, reparação de computadores, vários serviços como os de cabeleireiro e gabinetes de estética ou dedicados à saúde e bem-estar, o Alojamento Local e Turismo em Espaço Rural, o aluguer de automóveis ligeiros ou a animação turística.

A Aceleradora de Comércio Digital dos Açores é um projeto a dois anos que resulta de uma candidatura da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, em associação com as suas congéneres da Horta, do Pico e São Jorge a um projeto nacional (ver peça na página 11) no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O processo para a distribuição dos apoios começa com uma avaliação da maturidade digital das empresas, que será um diagnóstico rápido da situação das empresas no campo digital, de que resultará depois uma proposta de plano de transição digital, que será acompanhado pela câmara do comércio.

Refira-se que as empresas interessadas já se podem candidatar aos apoios através do site da Aceleradora de Comércio Digital dos Açores e dos vários contactos nela fornecidos.

E haverá um catálogo de serviços a que as empresas podem aceder para promoverem a digitalização dos seus serviços, bem como ações de formação direcionadas para as necessidades específicas de cada grupo de empresas, conforme a sua área de negócio.

Durante a sessão de apresentação que ontem decorreu em Ponta Delgada, David Almeida, gestor da transição digital da Aceleradora de Comércio Digital dos Açores, afirmou que "num primeiro contacto, faremos um diagnóstico de maturidade digital das empresas", que irá permitir recolher um conjunto de informações que permitirão "elaborar um plano de transição digital individual para cada empresa", para que posteriormente a CCIPD possa realizar "a mediação no acesso ao catálogo de serviços para a transição digital".

David Almeida salientou, contudo, que "não é a Aceleradora de Comércio Digital dos Açores que vai criar um website ou páginas das empresas nas redes sociais, vai sim fazer a mediação junto dos prestadores de serviços para as empresas" açorianas que se candidatarem aos apoios.

Complementarmente, serão promovidas "ações de capacitação em competências digitais para que, não só os responsáveis das empresas, mas também os seus colaboradores, tenham conhecimento do processo de transição digital", explicou David Almeida.

Além da criação de websites e de páginas nas redes sociais, no âmbito dos apoios da Aceleradora de Comércio Digital dos Açores, as empresas poderão igualmente candidatar-se à instalação de plataformas de gestão de relacionamento com o cliente, à criação de uma loja online, à implementação de soluções de cibersegurança ou de sistemas de pagamento digitais, bem como ainda ao alojamento em centros de dados ou à adoção de tecnologias para a melhoria da gestão das empresas. ◆

"Quando um turista passa, se não estivermos no digital ele não nos vê"

Falando sobre a importância da transição digital nas empresas açorianas, o presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD), Mário Fortuna, afirmou que "quando um turista passa, se não estivermos no digital ele não nos vê e só por mero acaso irá entrar no nosso estabelecimento", sendo que este cliente que chega por via online "faz hoje muita falta".

Para Mário Fortuna, que falava na sessão de apresentação da Aceleradora de Comércio Digital dos Açores, este é um projeto de "parceria" que pretende "acelerar a transição digital no comércio açoriano" e a concretização de um objetivo antigo da CCIPD de "mobilizar as empresas para a transição digital".

O presidente da CCIPD considerou ainda que a transição digital é hoje uma "necessidade absoluta que muitas vezes não é reconhecida", pretendendo-se promover agora um "salto qualitativo na utilização" do digital pelas micro, pequenas e médias empresas açorianas.

Mário Fortuna considerou ainda que a Aceleradora de Comércio Digital dos Açores pretende funcionar como um "empurrão" para um caminho que depois terá de ser trilhado pelas próprias empresas, num "ponto de partida para melhorar" o negócio.

Por fim e lembrando que os apoios da Aceleradora de Comércio Digital são "a fundo perdido", Mário Fortuna concluiu, salientando que para as empresas "não há nada a perder, apenas a ganhar" na transição digital.

Ainda há empresas que "nem sequer têm presença no Google"

Alertou a diretora-geral da DGAE, Fernanda Ferreira Dias, na sessão de apresentação da Aceleradora de Comércio Digital dos Açores, salientando a importância das empresas alargarem a oferta por via do digital

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

A transição digital das empresas açorianas é importante, porque, devido à insularidade, "os produtos poderão chegar de forma mais rápida, alargando a oferta pela via do digital".

A afirmação é da diretora-geral da Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE), Fernanda Ferreira Dias, lamentando haver ainda hoje muitas empresas que "nem sequer uma presença no Google têm" e que, por isso, "só têm como clientes as pessoas que passam em frente à loja física", impedindo que o negócio cresça, quando os produtos açorianos "têm qualidade" que é reconhecida no exterior.

Fernanda Ferreira Dias falava através de videoconferência na sessão de apresentação da Aceleradora de Comércio Digital dos Açores, que ontem decorreu na sede da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada.

Contudo, deixou uma garantia aos empresários presentes na sessão: "isto não quer dizer que queremos tornar os negócios exclusivamente digitais".

Para a diretora-geral da DGAE, o papel das Aceleradoras de Comércio Digital é o de "alargar a oferta para chegar a um maior número de clientes", considerando, por outro lado, ser muito importante "manter as lojas abertas fisicamente porque, sem comércio, as cidades morrem".

Refira-se que a Aceleradora de Comércio Digital dos Açores é uma entre as 25 aceleradoras que estão criadas em todas as regiões do país, destacando-se para Fernanda Ferreira Dias o sistema de parceria institucional em que as aceleradoras funcionam.

No total e no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), estas 25 Aceleradoras de Comércio Digital terão disponíveis uma verba global para todo o país de 55 milhões de euros para investirem na transição digital, num universo que se estima possa chegar a cerca de 25 mil micro, pequenas e médias empresas portuguesas, sobretudo nas áreas do comércio, dos serviços e da restauração.

É muito importante "manter as lojas abertas fisicamente porque, sem comércio, as cidades morrem"

Fernanda Ferreira Dias destacou igualmente a "proximidade" em relação às empresas das entidades que irão gerir as várias Aceleradoras de Comércio Digital em todo o país, de que são exemplo as câmaras do comércio nos Açores, "porque são elas que conhecem o tecido empresarial e que estão no terreno", num trabalho que se espera possa dar frutos para lá da vigência do PRR, que termina no final de 2025. ◆

EDUARDO RESENDES

Diretora-geral da DGAE falou sobre as Aceleradoras de Comércio Digital para uma plateia de empresários

Digitalização é um caminho que as empresas "vão ter que fazer"

O empresário Luís Rego considera que "é fundamental no dias de hoje" a transição digital "num caminho que as empresas vão ter que fazer" e que será também uma oportunidade para "renovar e desenvolver a atividade" das empresas, que precisam "evoluir tecnologicamente e em termos de comunicação".

Com 40 anos de experiência como empresário, Luís Rego é diretor-geral da Ilha Verde Rent a Car e falava ao Açoriano Oriental após ter participado ontem na sessão de apresentação da Aceleradora de Comércio Digital dos Açores, que decorreu na sede da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada.

Lembrando que devido à insularidade, muitas empresas açorianas não fazem as suas transações presencialmente, Luís Rego considerou, por isso, que "é importante saber aproveitar bem" as novas tecnologias para divulgar as empresas e os seus serviços para o exterior da Região, na procura de um mercado mais global.

Questionado sobre se os empresários estão preparados para a transição digital, Luís Rego considerou que se "alguns empresários mais antigos possam não ter essa sensibilidade, há sempre uma nova geração que os acompanha" e que os pode ajudar a despertar para as novas realidades do comércio, para além do trabalho que projetos como o da Aceleradora de Comércio Digital dos Açores podem desenvolver no apoio às empresas.

Luís Rego considerou ainda que muitas empresas despertam para o digital "quando veem o vizinho a crescer, a promover e a vender mais os seus produtos". Por fim, quando questionado sobre se a digitalização do comércio pode descaracterizar alguns negócios tradicionais, Luís Rego considera que "não" e que a transição digital hoje "só acrescenta valor" quando, sem descaracterizar o negócio, permite "divulgar de uma forma diferente, mais moderna e mais evoluída o que o negócio já faz". ◆ RJC

Praça do Município • 9504-523 PONTA DELGADA
Telefone 296 304 400 • Fax 296 304 401 • Nº Verde 800 205 479
www.cm-pontadelgada.pt • geral@mpdelgada.pt
NIPC: 512 012 814

AVISO

A Câmara Municipal de Ponta Delgada informa os interessados que, de 5 a 18 de abril de 2024, encontra-se aberto o período de entrega de requerimentos para ocupação de espaço público destinado ao exercício de atividade de comércio a retalho ou restauração e bebidas não sedentária, na Avenida Infante Dom Henrique e Largo Manuel Carreiro, durante a Festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres que decorrerá de 3 a 11 de maio de 2024.

Os pedidos serão objeto de análise e eventual realização de sorteio, tendo em conta o número limitado de lugares disponíveis e o tipo de comércio a exercer.

Paços do Concelho de Ponta Delgada, 2 de abril de 2024

Marco Resendes
Vereador

Azores Tech Fest reúne gaming e tecnologia para todas as idades

O Azores Tech Fest regressa ao Faial pela 13.º vez com uma programação eclética para todas as idades, que envolve muito gaming em várias modalidades incluindo torneios, bem como um concurso de cosplay, workshops e mostras tecnológicas

AZORES TECH FEST

O Azores Tech Fest 2024 tem início hoje e termina este domingo

C.M. HORTA

O ambiente vai tornar-se muito competitivo com vários torneios a decorrerem ao longo do evento no Faial

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

O festival tecnológico Azores Tech Fest 2024, pela 13.ª vez, volta à ilha do Faial, de hoje até domingo e vai dinamizar a cidade da Horta, num evento para todas as idades com workshops, mostras tecnológicas, cosplay, torneios e muito gaming, nas vertentes mais modernas, nas mais antigas e também em jogos de tabuleiro.

Organizado pela Câmara Municipal da Horta, o evento que ocorre no Pavilhão da Horta, "é o maior festival tecnológico dos Açores" e, realizado com estas características, é também "o mais antigo", explica a vereadora da Câmara Municipal da Horta, Maria Antónia Dutra, em declarações ao Açoriano Oriental.

Há uma vasta oferta de atividades e jogos em computador, consolas, arcade ou em jogos de tabuleiro que as pessoas, muitas das quais são famílias, podem participar no festival: "Vemos muitos pais a mostrarem os jogos que jogavam na sua infância aos filhos", diz a vereadora.

Já na componente de torneio, os jogadores e equipas, muitos vindos de outras ilhas como São Miguel e Pico, inscritos em jogos como Rocket League, Fortnite, Valorant e Counter Strike 2, vão batalhar pelos prémios.

Além da componente de gaming, a Câmara Municipal da Horta utiliza a parte tecnológica para dar a conhecer as possibilidades de emprego e de futuro nesta área aos jovens, principalmente aos alunos de informática da Escola Manuel de Arriaga que, no próximo dia 9, vão iniciar um workshop tecnológico com a duração de 15 dias, ainda no âmbito do festival.

Neste sentido, haverá no Azores Tech Fest uma mostra de robótica, promovida pelas empresas Beltrão Coelho e Global Solutions, bem como um workshop de robótica e drones, em parceria com a Expolab.

> [O Azores Tech Fest] "é o maior festival tecnológico dos Açores" e "é também o mais antigo"

Também vai ser realizado um workshop de iniciação ao mundo de impressão 3D e exibida uma mostra de impressão 3D e uma mostra de veículos elétricos.

O Azores Tech Fest é um festival que pretende apelar a todas as idades, algo que se nota nas pessoas que atendem o evento, de acordo com a vereadora municipal.

"Este é um evento que cada vez mais se tem notado que é intergeracional, já durante outras edições vemos muitos pais e filhos, e até no ano passado foi interessante porque houve um torneio em que a final foi disputada entre uma neta e uma avó", referiu Maria Antónia Dutra.

Para enfatizar esta intergeracionalidade, outra das novidades apresentada nesta edição é que uma "parte do pavilhão vai ser destinado à terceira idade".

Desta forma, o município convidou idosos dos centros de dia e de convívio para no amanhã, dia 6, visitarem o espaço. E, há todo um programa concebido para eles, com diversas atividades, jogos e música, por exemplo.

Tal como em edições anteriores, haverá um concurso de cosplay, que costuma ter "sempre uma grande adesão" e que "tem vindo a crescer ao longo dos anos".

"É um dos eventos deste festival que se realiza no último dia, no domingo, e que também é um momento bem apreciado, que conta com muitos participantes e também muitos curiosos, que gostam de ver o concurso", salienta a vereadora da Câmara Municipal da Horta.

Como é habitual, o evento conta ainda com a participação de vários influenciadores, streamers e Youtubers. Este ano, ao todo são cinco: Ric Fazeres, Archarom, Gonçalo Morais, Impakt, que participa pela primeira vez, e também o faialense Pedro Pinto, mais conhecido como Zords.

Estes convidados são muito acarinhados pelo público local, tendo em conta que estão em "contacto muito próximo" com "todos os participantes e com as pessoas que visitam o espaço", indica Maria Antónia Dutra, adiantando que eles também "dinamizam torneiros" e, por essa razão, "são uma parte importante do evento".

Já questionada sobre a possível redução de visitantes este ano, em comparação com outras edições do Azores Tech Fest, uma vez que há uma greve na Atlânticoline, a vereadora diz que espera que não haja um decréscimo no número de pessoas, mas revela estar preocupada com a greve e também com o tempo.

"Para além da questão da greve está-me a preocupar bastante o tempo que se faz sentir. Está previsto para os próximos dias um agravamento do tempo que pode dificultar as próprias ligações", afirmou.◆

Casa do Povo da Ribeira Grande aprova contas por unanimidade

Sócios da Casa do Povo da Ribeira Grande aprovaram de forma unânime o relatório e contas de 2023 após reunião de assembleia geral. Presidente da direção está satisfeito com resultados

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Sócios da Casa do Povo da Ribeira Grande estiveram reunidos em assembleia geral

Os sócios da Casa do Povo da Ribeira Grande, após reunião ordinária de assembleia geral, aprovaram, por unanimidade, o relatório e contas referente ao ano de 2023.

De acordo com comunicado enviado às redações, este documento também mereceu, sem reparos, o aval do Conselho Fiscal da instituição.

O atual presidente da direção, Hélder Russo, citado em nota de imprensa, manifestou satisfação por "nenhuma sala de CATL dar prejuízo", apesar do número de funcionários ter mais do duplicado para dar resposta às necessidades, "passando dos cinco no final de 2022 para 14, no final de 2023", vincou.

Segundo Hélder Russo, "este aumento dá nota do crescimento da instituição naquela que é a sua principal área de atuação", procurando a Casa do Povo da Ribeira Grande responder à "enorme procura por parte dos pais para poderem ter um sítio onde deixar os seus filhos entre o final das aulas e o final de um dia de trabalho", sustentou, acrescentando que "a Casa do Povo da Ribeira Grande não se negou a um esforço para manter aberto o CATL na Escola da Madre Teresa d'Anunciada, em substituição de outra instituição que era responsável pelo mesmo, o que se refletiu num aumento da capacidade instalada em cerca de trinta crianças".

Os sócios presentes elogiaram a opção da direção em "contratar pessoal em detrimento de manter os colaboradores em regime de recibo verdes" e deram nota da "transparência e clareza das contas apresentadas", é referido no comunicado.

Recorde-se que este relatório e contas da Casa do Povo da Ribeira Grande reflete os últimos três meses de mandato da anterior direção e os restantes sob a égide do novo elenco diretivo. ◆

Sismo de magnitude 2,6 na escala de Richter

Um sismo com intensidade 2,6 na escala de Richter foi sentido ontem à tarde, na ilha Terceira, informou o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA).

Segundo o CIVISA, o abalo ocorreu às 14h50 locais e teve epicentro a cerca de cinco quilómetros a sul de Altares, na ilha Terceira.

"De acordo com a informação disponível até ao momento, o sismo foi sentido com intensidade máxima IV (Escala de Mercalli Modificada) nas freguesias de Biscoitos (concelho de Praia da Vitória), Altares, Santa Bárbara, Cinco Ribeiras, Terra Chã e São Pedro (concelho de Angra do Heroísmo), adianta o CIVISA.

O abalo "foi ainda sentido com intensidade III nas freguesias de Quatro Ribeiras (concelho de Praia da Vitória) e Ribeirinha (concelho de Angra do Heroísmo)", acrescenta o CIVISA, na sua página oficial na Internet.

Este evento, segundo o CIVISA, "insere-se na crise sismovulcânica em curso na ilha Terceira desde junho de 2022". ◆ LUSA

Majoração de 20% para novas residências universitárias na Região

Governo aumentou também em cerca de 10 mil euros o montante máximo de financiamento por cama na construção de novas residências universitárias

LUSA
Açoriano Oriental

O Governo aumentou em cerca de 10 mil euros o montante máximo de financiamento por cama na construção de novas residências universitárias e permitiu que os montantes previstos "podem ser majorados em 20% nos projetos localizados nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores".

A decisão surge na sequência da reprogramação do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

No diploma do executivo liderado por António Costa, o anterior governo justifica a alteração com o aumento dos custos associados ao setor da construção.

No caso da construção de novos edifícios ou reconversão de outros para alojamento universitário, a verba máxima passa de 27 500 euros por cama para 37 553 euros.

Para a requalificação de residências já em funcionamento, o montante de financiamento passa de 8500 euros por cama para 11 607 euros.

A atualização dos valores, refere a portaria, "revela-se urgente e inadiável para efeitos da execução do PRR, designadamente garantindo o reforço das dotações necessárias ao desenvolvimento dos projetos aprovados e assegurando o cumprimento das metas de desembolso".

Diploma ainda é do anterior governo de António Costa

Num balanço feito na semana passada, o anterior executivo previa que, até ao final do ano, fiquem concluídas as obras de construção ou requalificação de 40 residências universitárias, com mais de 4000 camas, entre os 131 projetos em curso.

De acordo com a "pasta de transição" para o novo governo social-democrata, dos 131 projetos de construção e requalificação em curso, que correspondem a um investimento de 447 milhões de euros no âmbito do PRR, deverão estar concluídos outros 66 (3356 camas) em 2025, a que se somam 17 (3801 camas) até ao final de 2026. ◆

Oportunidades

POLÍTICA 5.0
PAULO MONIZ
DEPUTADO DO PSD À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Num mundo que corre cada vez mais veloz é imperioso não perder ou deixar passar oportunidades, tanto na vida pessoal, profissional, académica e também política.

Cada vez menos o tempo político é um tempo comum e calmo associado a decisões que podem ser postas em prática a médio ou longo prazo. Hoje, o tempo político, não se compadece com esperas prolongadas, estando muito marcado por incertezas de calendário, redobrado escrutínio público e mediatização constante.

Todos estes aspetos redobram a necessidade de capacidades de gestão e de tomar decisões seguras, mas rápidas como nunca antes. Hoje às lideranças e às equipas que as rodeiam exige-se foco, decisão e ação, para que se possam aproveitar o maior número de oportunidades possível de execução programática num menor espaço de tempo.

A velha máxima de não deixar para amanhã o que pode ser feito hoje toma contornos cada vez mais concretos nas agendas de governação.

Esta semana Luís Montenegro apresentou ao país o seu governo e quem escolheu para trabalhar as várias áreas governativas. Será, sem dúvida, um mandato bastante exigente a nível político, mas sobretudo a nível social e económico. Montenegro chamou a si várias personalidades do seu núcleo duro que já o acompanham há vários anos e com quem partilha confiança, tanto técnica como política, apresentado ao país uma visão de que os Ministros e mesmo alguns Secretários de Estado devem ter uma forte componente de experiência política, podendo sempre e continuamente contar com assessoria mais técnica numa boa mistura para tomar decisões.

Passada esta fase e sempre aliado a um bom e imprescindível diálogo parlamentar, estão reunidas todas as condições para que as oportunidades para fazer e mostrar ser diferente não se percam.

Estamos neste momento quase a meio de 2024 e depois do país ter passado os últimos seis meses em compasso de espera, ao contrário dos outros Estados membros da União Europeia. Torna-se urgente consolidar estratégias e conseguir aproveitar ao máximo os fundos comunitários, lembrando que até ao final da 2026 tudo o que se conseguir fazer com recurso ao PRR tem de estar finalizado e reembolsado, não se vislumbrando num futuro próximo mais oportunidades como esta.

Todos sabemos ao que vem Luís Montenegro e o que pensa sobre as várias áreas, sobre a sociedade e o que se propõe fazer. Neste momento, o estado de graça dos primeiros 100 dias de governação, terão de ser adiados porque o país não pode esperar mais.

Foi noticiado esta semana que na passagem de pastas de governação, o Governo anterior de Costa apenas inscreveu como pendência o processo da substituição do anel CAM no que aos dossiers dos Açores diz respeito.

Sobre isto duas notas. A primeira é que fica plasmado assim o que sempre formos dizendo ao longo do tempo. Para o Governo de Costa, os Açores nunca foram uma prioridade, não resolveu absolutamente nada e nem sequer inscreveu outro qualquer assunto como um assunto pendente para com a Região.

A segunda é que mais importante do que saber entrar é saber sair e estes vazios nas passagens de pastas normalmente são uma marca registada quando os governos deixam de ser socialistas.

Da minha parte estou como sempre estive. Compromissado em defender sempre os Açores em qualquer circunstância e em todas as oportunidades. ◆

Dois preços no mesmo produto? Saiba qual deve pagar!

CONSULTÓRIO JURÍDICO
FRANCISCO ALMEIDA DE MEDEIROS
ADVOGADO

Se encontrou o mesmo produto com preços diferentes na mesma loja é o menor valor que deve prevalecer, estando vedada a possibilidade de a loja cobrar o valor mais elevado, ainda que tal seja o preço que conste do sistema.

Com efeito, quando um produto apresenta dois preços, o consumidor tem o direito de pagar pelo menor valor exibido. O direito à informação adequada, suficiente e verdadeira, é um dos princípios enformadores do Direito do Consumo, pelo que os vendedores têm de indicar os preços dos produtos de uma forma suficientemente clara para que os consumidores possam comparar facilmente preços de produtos idênticos e fazer uma escolha fundamentada, independentemente da embalagem do produto ou do número de unidades vendidas em conjunto. Por essa razão, as empresas são obrigadas a ser totalmente claras quanto ao preço de um produto a que fazem publicidade ou que vendem. Os produtos devem ostentar não só o preço de venda, mas também o preço unitário (por exemplo, o preço por quilo ou litro), informações que têm de ser indicadas de forma clara e facilmente legível e identificável.

Se a etiqueta de um produto indicar um determinado preço, mesmo que este seja inferior ao preço de "tabela", o consumidor só tem de pagar o valor indicado e nunca um valor superior ao mesmo. Todos os bens destinados à venda a retalho devem exibir o respetivo preço de venda ao consumidor (preço total incluídas todas as taxas e impostos).

Os tribunais têm entendido que se trata de um risco do negócio, que deve ser considerado pelo dono do estabelecimento, pois não pode suceder a loja frustrar a expectativa do consumidor, anunciando um valor e depois pretendendo cobrar outro. O estabelecimento é responsável por colocar os preços da forma correta e o preço indicado junto ao produto cria no consumidor uma expectativa que não pode ser defraudada.

Existem exceções à regra, como na hipótese de o valor apresentado ser muito menor que o preço de mercado do produto ou do serviço que é normalmente cobrado (por exemplo, verificando-se um erro grosseiro de anúncio em que se esqueceram de acrescentar um dígito). Neste tipo de situações, não deve ser aplicada a regra do menor preço, pois há um manifesto desequilíbrio económico em desfavor do fornecedor por conta de um erro de digitação no valor. ◆

**com a "José Rodrigues & Associados, Sociedade de Advogados*

Kaja Kallas

CAFÉ DA MANHÃ
JOSÉ SAN-BENTO
DOCENTE CONVIDADO UAC

Uma nova estrela cintilante está a emergir na política europeia como há muitos anos não se assistia: Kaja Kallas, líder do Partido Reformista e Primeira-ministra da Estónia.

Kallas lidera um governo de coligação desde 2021 com base num programa económico liberal característico dos países bálticos, sendo a primeira mulher do país a chefiar o governo. Impostos baixos com taxas fixas e políticas pró-mercado são os ingredientes essenciais desses países ainda com uma memória viva do estatismo soviético.

A invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro de 2022, provocou um terramoto político particularmente sentido na Estónia e nos seus vizinhos bálticos. A inserção geopolítica da Estónia é péssima. Partilha fronteira terrestre e marítima com a Rússia, não tem barreiras naturais que a protejam, nem possui forças armadas com capacidade de resistir a um avanço russo. Pertencer à NATO é um imperativo existencial para a Estónia.

Desde a primeira hora da invasão russa que Kaja Kallas tem liderado o grupo de países que apoiam incondicionalmente a Ucrânia e tem defendido o reforço das capacidades militares da Europa e dos orçamentos nacionais em defesa através do aumento de impostos. Instada a comentar a sua contradição, Kallas afirmou: "Sempre defendi impostos baixos e agora estou a aumentá-los. Estou a cometer um suicídio político, mas não tenho alternativa, porque daqui a uns anos, se o cenário for mesmo muito negativo, o meu povo vai olhar para trás e pensar que talvez devêssemos ter pagado mais 10 euros de impostos por mês."

A guerra na Ucrânia gerou uma circunstância propícia ao surgimento de verdadeiros estadistas, personalidades com visão do futuro, que pensam a longo prazo, que colocam o interesse nacional acima de qualquer outro, a começar pelo seu, e que remetem considerações eleitorais para segundo plano.

Kaja Kallas é a mulher mais odiada no Kremlin, mas o seu exemplo de coragem e determinação é digno de uma estadista. É uma inspiração para todos os que defendem a Liberdade e a Democracia. ◆

Do meu 25 de Abril

"Esta é a madrugada que eu esperava/ o dia inicial, inteiro e limpo/ onde emergimos da noite e do silêncio/ e livres habitamos a substância do tempo".

Sophia de Mello Breyner, "25 de Abril"

SOCIEDADE
VICTOR RUI DORES
ESCRITOR

Passei a infância e parte da minha adolescência sob a ditadura do Estado Novo. E ia a caminho dos 16 anos de idade quando se deu o 25 de abril de 1974. Vivia então com a minha família na ilha Terceira, era estudante liceal e lembro-me como se fosse hoje. Foi no decorrer de uma aula de Ginástica (hoje diz-se Educação Física) que Monteiro Pais, professor daquela disciplina, nos deu a notícia:

- Houve uma revolução em Lisboa!

Pouco familiarizados que estávamos com revoluções, continuámos a saltar o plinto no ginásio do Liceu…

Angra, imersa no seu plácido sono histórico, era então uma cidade tradicionalista e conservadora. Pairava no ar a opressão, a intolerância, o subdesenvolvimento. Brandos costumes e públicas virtudes. Mentes zeladoras da boa moral. Cedo conheci a disciplina austera e a repressão na escola primária com a aplicação do "poder corretivo": reguadas, palmatoadas, bofetadas, açoites, verdascadas e outros castigos corporais; muito respeitinho às autoridades, e diziam-nos que não eram de confiança aqueles senhores mal-encarados da Rua do Palácio: os agentes da PIDE. Mas a maior ameaça que pairava sobre os nossos ombros adolescentes era, sem dúvida, a Guerra Colonial.

Quando Marcelo Caetano sucedera a Oliveira Salazar em 1968, meu pai, diligente funcionário público e com quatro filhos mancebos, chegou a depositar esperanças na chamada "primavera marcelista". Mas logo se apercebeu de que se tratava de uma mudança do mesmo para o mesmo, pois que a dita guerra continuou…

Sabíamos, em surdina, que existiam alguns focos de resistência em Angra: as reuniões clandestinas em casa de José Orlando Bretão e as tertúlias com Emanuel Félix; palestras, exposições, teatro, concertos musicais, edição de livros, a geração "Glacial" e jovens autores iam agitando as águas da pardacenta rotina; conspirava-se, em segredo, nos cafés "Portugália" e "Chá Barrosa"; ouvia-se, às escondidas, a "Rádio Portugal Livre" com o aparelho bem encostado ao ouvido, porque precisamente nesse tempo as paredes tinham ouvidos… O "Rádio Clube de Angra" emitia o programa "Vampiros", que passava a música proibida do Zeca Afonso, do Sérgio Godinho e do Adriano Correia de Oliveira. Ali também se ouviam, semanalmente, as crónicas inauditas dos padres Coelho de Sousa e Avelino Soares. E havia as corajosas homilias do padre Laudalino Moniz na igreja da Conceição, sempre vigiadas de perto pelo pide R. Os sectores mais progressistas da Igreja, imbuídos das ideias arejadas saídas do Concílio Vaticano II, faziam-se sentir. E eu pecava por pensamentos, palavras atos e omissões a ler José Vilhena e a ouvir, num estafadíssimo 45 rotações que o Albano me emprestara, a erótica voz de Jane Birkin a cantar o Je T´aime, Moi Non Plus…

O 25 de Abril veio em meu auxílio e na melhor altura: libertou-me e livrou-me da guerra. Juntei-me à festa naqueles primeiros dias, percorrendo as ruas de Angra de cravo em punho. Conhecíamos, finalmente, a cor da liberdade e nada viria a ser como dantes.

Hoje a data é só, e quase sempre, associada ao fim do regime autoritário, austero e repressivo do Estado Novo, ao fim da Guerra Colonial e à instauração de um regime democrático. É verdade que, a partir de 1974, começaram a fazer parte do quotidiano dos portugueses, nomenclaturas que até então desconhecíamos: a liberdade de expressão, a igualdade dos cidadãos, a justiça social, as eleições livres, o direito à greve, enfim, a democracia.

Mas convirá não esquecer que a Revolução do 25 de Abril de 1974 representa um marco fundamental não apenas na história de Portugal do século XX, mas em toda a história da nacionalidade. Com esta revolução não só se fechou um ciclo imperial iniciado com a expansão marítima do século XV, como se abriu a via da integração numa nova entidade chamada Comunidade Europeia. E, para nós, açorianos, a democracia trouxe-nos uma conquista fundamental e, até ver, irreversível: a Autonomia político-administrativa. Com ela, abriram-se novas possibilidades de desenvolvimento para estas ilhas.

Quem não conhece o passado, arrisca-se a cometer os mesmos erros. E o direito à liberdade implica o dever da memória. Com tanto populismo e desinformação à solta, e com uma a extrema-direita a crescer a olhos vistos, há que consolidar, todos os dias, o 25 de Abril. Porque em 50 anos de democracia, Portugal modernizou-se, mas não se desenvolveu convenientemente. Por isso, em tempo de muitas e variadas crises, é preciso recuperar o orgulho e a autoestima, e não deixar morrer a esperança.

Post Scriptum: Obviamente que muito ficamos a dever aos capitães de Abril. Mas, para mim, o grande herói do 25 de Abril foi o cabo Alves Costa que, na Rua do Arsenal, se recusou a cumprir a ordem do brigadeiro Junqueira dos Reis de abrir fogo sobre o capitão Salgueiro Maia. Esse é que foi um momento decisivo. ◆

Açor média

Diretora Interina
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha (Presidente);
Pedro Gonçalves Melo (Vogal).

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt
Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt

Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago

Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Insígnia Autonómica de Mérito Cívico

Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

BorderCrossings

Conversa com Ernesto Rodrigues

Em última instância, e numa primeira leitura desavisada, todos os clássicos são aborrecidos: por isso, à medida que nós melhoramos, melhora a compreensão das técnicas, do dito e talvez do interdito.

VAMBERTO FREITAS

Por certo que é o profundo conhecedor da literatura que nos fala aqui. A própria obra do Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Diretor do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, entre outros cargos de cariz intelectual que exerce noutras instituições, é de todo abrangente quanto a temática e formas, e que vai desde o jornalismo e crítica literária, história da nossa imprensa em determinados períodos, à poesia e ficção. A sua biobibliografia é longa demais para que eu a sintetize nestas páginas. Tenho-me focado nos últimos anos na sua também extensa ficção, que inclui alguns dos títulos por ele aqui mencionados. Ler ou falar em direto com Ernesto Rodrigues é fazer um seminário sobre todas estas questões da arte literária e trabalho académico. A sua experiência de Leitor na Universidade de Budapeste torná-lo-ia ainda o grande tradutor da literatura desse país entre nós. É sobretudo isto e algo mais que falamos nas palavras seguintes.

*

Já escrevi sobre alguns dos seus livros. Só que as notas biográficas sobre uma obra tão grandiosa "intimidam-me". Ensaio literário, história da imprensa portuguesa, ficção e outros géneros. A escrita de um Professor da Universidade de Lisboa. Tudo isto me inquieta de modo desafiante. Pode comentar essa minha admiração e medo?

Sonhei-me escritor desde os oito anos e, ligado a jornais desde os 14, quis viver do jornalismo profissional, razão pela qual escolhi Lisboa. No quinto ano de Filologia Românica, na Faculdade de Letras, dificuldades financeiras obrigaram-me a trocar o jornalismo pelo ensino, primeiro no Liceu de Passos Manuel e logo no leitorado de Português na Universidade de Budapeste (1981-1986). Continuei ligado à imprensa escrita, donde saiu o essencial de *Verso e Prosa de Novecentos* (2000) e *Literatura Europeia e das Américas* (2019).

No regresso da Hungria, a carreira naquela faculdade exigia provas, e, além do mestrado – sobre *Fastigínia* (1605), de Tomé Pinheiro da Veiga, de que daria edição crítica na agregação (2011) –, pude, já no doutoramento, conciliar aquelas paixões em *Mágico Folhetim. Literatura e Jornalismo em Portugal* (1998; em 2022, acrescido de *Crónica Jornalística. Século XIX*, de 2004). Coordenar os verbetes de literatura portuguesa e teoria literária nos volumes de *Actualização* do *Dicionário de Literatura* (2002-2003) de Jacinto do Prado Coelho mostrou outra faceta, pois eu ensinei sempre na área da cultura portuguesa, da história e linguagem dos *media*, de que resultaram *Cultura Literária Oitocentista* (1999, 2022), *28 Ensaios de Cultura* (2023) e quatro títulos de 2008-2012, a reunir em *Da Corte Luso-Brasileira à República*. Dei edições críticas ou rigorosas de Gil Vicente, João de Barros, padre António Vieira, Alexandre Herculano, Júlio Dinis, Guilherme de Azevedo, *As Farpas Completas* de Ramalho Ortigão, além de novecentistas, com maior atenção a José Marmelo e Silva e António José Saraiva. Os 40 anos de Camilo estão em *A Queda Dum Anjo e Novas Páginas Camilianas* (2023).

Recolhido o ensaísmo universitário, desde 1976, em dez densos volumes (os séculos XVI a XVIII virão em *Estudos de Literatura Portuguesa*), o primeiro sonho é que importa, com a estreia em 1973 e novas coletâneas de poemas até 2020. O dramaturgo deu *Teatro* (2021). Fundamental é o novelista e contista (1980, 1983, 1996, 2024), embora sejam mais significativos os nove romances editados (1989-2023). Lá virão o cronista e memorialista, cumprindo enfim o sonho de criança.

Assim, a crítica, o ensaio, a edição e a tradução sei-os úteis a alguém: vivi-os como um serviço, enquanto me alimentavam. Podem causar admiração, mas nenhum receio. A criação literária é outro tipo de diálogo, uma espécie de culto a que não acede qualquer profano. Não é grave; como não é grave, aproximando-se, ficar à porta de muitos segredos. Faça seu templo-leitura com os elementos que recolher.

Foi professor numa faculdade da Hungria em Budapeste durante alguns anos, e tornou-se entre nós um dos grandes tradutores da literatura desse país, ainda para nós misterioso. Pode falar-me dessa experiência e dessa, digamos, devoção?

Cheguei a Budapeste sem conhecer uma palavra de húngaro. Tornei-me o principal tradutor no universo da língua portuguesa. Após artigos de jornal, dossiê na revista da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, edição bilingue do poeta nacional Petofi Sándor (1999, 2023), *Antologia da Poesia Húngara* desde o século XV (2002) e, em particular, grandes ficionistas do século XX (o Prémio Nobel Kertéz Imre, Márai Sándor, Szabó Magda, Kosztolanyi Dezso, Füst Milan, Orkény István, Krasznahorkai László, Pál Dániel Levente), fiz um balanço de 40 anos em *Hungarica* (2022).

A devoção foi premiada com os mais altos galardões; a relação entre os dois países, que historiei desde a Idade Média, deu azo a trabalhos de investigadores, alunos meus que viraram docentes e mantêm viva essa interlocução. Língua fino-úgrica longe da comunidade indo-europeia, o húngaro é falado por 15 milhões e, pela sua dificuldade, sofre de uma certa guetização, que a política de hoje não ajuda a vencer.

A minha experiência, todavia, antes da queda do Muro, foi exaltante, e perpassa em contos e romances como *A Serpente de Bronze* (1989), *Um Passado Imprevisível* (2018), *A Terceira Margem* (2022), *Liliputine* (2023). A Europa Central e a memória austro-húngara mostram-se, ainda, enigmáticas, além de – após a I Guerra Mundial e má definição de fronteiras – perigosas, na emergência dos nacionalismos.

A sua ficção é para mim um misto de dificuldade e prazer. Como diria um grande mestre meu anglo-americano na Califórnia: vai a todas as tuas referências com sofrimento, mas na última página sentirás o prazer da grande arte...

Cito Sperone Sporoni no conto "Série B" (em *Cruzeiro Literário*, Letras Lavadas, 2024), segundo o qual um autor vê claro, «quando, por vezes, o leitor nada vê ou tudo lhe parece obscuro». Explico com Chamfort: «C'est, dit-il, que l'auteur va de la pensée à l'expression et que le lecteur va de l'expression à la pensée.» No *como dizer* distinguimos literatura, jornalismo, etc. É um primeiro passo, em que se admira o luxo da escrita ou a arte da ironia.

Mais: é já a nossa vida, como quando, ao olhar o céu, vejo ou imagino uma nuvem ociosa – «nuage oisif», diz Proust – que flana no céu, homologando os meus passos. *Vejo* expressão e pensamento; reconheço lanços desta existência. Mas quero ir além, à arte de uma composição mais intensa e designá-la romance, entre digressão e incidentes, talvez um nó, um desenlace. Pode a dificuldade de certas arquiteturas conduzir à experiência estética? Sim. Convém uma leitura seguida, demorada, atenta a índices, a comportamentos e relações intra, inter e extratextuais. Cada novo exercício problematiza a tradição conhecida do autor. E só há possíveis a atingir.

Aquando da revolução húngara de 1956, as personagens de *A Serpente de Bronze* dialogam, frente ao parlamento, com circunstantes: estes respondem com falas de um contista húngaro, também nessa ocasião junto ao Danúbio, e que eu traduzo. Segundo exemplo: em noite de Consoada, seis personagens de *Torre de Dona Chama* (1994) falam em lugares diferentes. Como ordenar estes discursos? Elas entram em cena segundo a lógica das rimas de uma sextina. Vou aqui dizer o que aprendi com uns tantos autores, alguns ignorados entre nós?

O leitor penetra numa floresta coerente, e nunca se perde: está sempre a tempo de recuar, buscar outra prosa-clareira. Feliz será, se subir um cheiro a renovo (na terra ou no seu horizonte de leitura), se haurir algum perfume, ganhar um canto de aves. Sou um crítico com escritor dentro, mas também um escritor conhecedor de várias literaturas seculares.

Entre a expressão e a composição, há processos a estudar. Recobrindo estas entidades, um céu histórico-cultural, dentro do qual funcionam as galáxias de sentido. Não atingimos todos os seus elementos astrais, ou significados; se só conquistamos alguns, não raro a bom sofrer, acredite-se, ao menos, que o romancista nos propõe um trabalho honesto. Em última instância, e numa primeira leitura desavisada, todos os clássicos são aborrecidos: por isso, à medida que nós melhoramos, melhora a compreensão das técnicas, do dito e talvez do interdito.

A vida é um denso labirinto: especialista do folhetim, sei isso, e como este a simplifica, a lineariza, sem escapar aos impossíveis e anacronismos, até (na maior parte dos casos) cair no esquecimento; qual Teseu animado por Ariadne e seu novelo, o leitor deve armar-se para combater o texto-minotauro. Ninguém tem o exclusivo da vitória, vitória que é à medida de cada um.◆

AÇORIANO ORIENTAL
SEXTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 2024

HOJE

ÁLVARO
DÂMASO

Entendimento político (im)possível

Portugal elegeu um novo parlamento e um governo novo por causas conhecidas e com resultados não questionados. A democracia funcionou e o populismo, se é que em algum momento demonstrou ser verdadeiramente ameaçador no nosso País, foi contido.

O universo eleitoral optou por uma solução parlamentar e governativa que não é propriamente inovadora: um governo de coligação partidária sem maioria absoluta.

Todavia, aproximou expressivamente, em número de votos apurados, os dois maiores partidos – PSD e PS - opção que pode gerar, mais cedo ou mais tarde, uma tensão política parlamentar relevante, apenas resolúvel por acordo entre os PSD e Chega, mas com consequências políticas imprevisíveis.

A diferença de votos que proporcionou a vitória da AD (coligação para efeitos eleitorais formada por PSD, CDS-PP e PPM) ronda os 54 mil, montante que não perfaz sequer mais do que um ponto percentual para além do conseguido pelo PS. É a mais curta da história da democracia, ao que leio e ouço na comunicação social.

O Partido Socialista que, para já, não tem nenhum interesse em apressar outro ato eleitoral porquanto foi o seu governo que originou o presente *desassossego político,* nem em forçar o PSD a precisar da cooperação do Chega para garantir a extensão da estabilidade política, declarou já que não perturbará a aprovação do programa de governo que o PSD terá de apresentar à Assembleia da República para deliberação. O mais provável é que após mais de oito anos de governação necessite de tempo para se restaurar organicamente dos sobressaltos causados pela desincorporação da "geringonça política", da maioria absoluta perdida como para recuperar a credibilidade política abalada.

O Governo do PSD (AD) constituído em coerência com os resultados eleitorais tomou posse na passada terça feira. Não irá ter um mandato muito tranquilo, nem de fácil progresso, mas prepara-se para o assegurar durante quatro anos e meio, como declarou o Primeiro Ministro na cerimónia de tomada de posse no âmbito de um discurso apreciado como positivo pelo Primeiro Ministro cessante, pela oposição e pelo Chega.

A eleição do Presidente da Assembleia da República foi um sinal *forte e feio* da complexidade da governação que espera o PSD. Tão mal organizada que foi, é admissível que comportamento político semelhante não seja repetido em futuros e distintos cenários.

O começo do novo *estado político* do País - que não é um novo período na história política portuguesa – indicia apenas consentir ao PSD um cruzamento de opções condicionadas: se seguir preferindo a "direita" é-lhe exigido a partilha do governo que chefia, o que não parece ser o caso, pois "não, é não", como repetiu à saciedade, a este propósito, o líder do PSD; se enveredar pela "esquerda", como aconteceu no procedimento respeitante à eleição do Presidente da Assembleia da República só o poderá fazer apropriada e pontualmente, em caso da estabilidade política correr perigo e não sem que lhe seja requerida, natural e implicitamente exclusividade... Uma espécie de ressuscitação do *bloco central* enquadrado no ambiente político presente.

Assim, o PSD (AD) está politicamente compelido a governar sozinho e a defender a estabilidade política com aqueles que dispostos a prescindir dela, mas que não o denunciam e nos primeiros tempos darão sinais contrários. A política é "uma faca de dois gumes".

A governação será para o PSD um tremendo desafio de resiliência num ambiente multipartidário e translúcido a contento.

Cada um dos principais acordos ou de convergências poderá esconder uma "armadilha". Os acordos, as convergências deliberativas ou legislativas têm de ser sustentáveis e para que o sejam têm de ser justos e justas e em estrita conformidade com o interesse nacional. Se o interesse nacional for promovido o governo terá vida longa.

No discurso de investidura o Primeiro Ministro, por sua parte, garantiu uma abertura para um diálogo aberto, consistente e produtivo com todos os partidos sobre as questões de interesse nacional que elencou. São muitas, complexas e quase históricas, como a construção do "novo aeroporto de Lisboa", "a reforma da administração pública, a sua eficiência e um tratamento salarial e profissional condigno", "a juventude portuguesa que emigra em busca de melhores oportunidades de vida e de realização pessoal", "a corrupção", entre muitas outras.

O PSD (AD) será confrontado com mais do que um conjunto partidário de objetivos, práticas ou limites diferenciados, com a responsabilidade inalienável de equilibrar as ambições partidárias existentes em nome da estabilidade política, do funcionamento regular da economia, das reformas necessárias, da modernização e das finanças públicas, *sem cofres cheios para que a vida não fique vazia,* do progresso no caminho da igualdade social, em duas palavras, em nome do interesse nacional.

Se os partidos com assentos parlamentares e independentemente do número destes não comungarem da mesma responsabilidade o PSD dificilmente alcançará os seus objetivos que são necessários, bons e équos.

Naturalmente, o Programa de Governo que será em breve apresentado ao Parlamento terá de ter em conta as atuais circunstâncias políticas no âmbito das quais será exercida a governação e o modo como deverão ser elas ponderadas tanto pelo Executivo como pela Assembleia da República. A responsabilidade pela estabilidade e pela defesa do interesse público não vincula apenas o Executivo, vincula também a Assembleia da República. Nas circunstâncias presentes a interação entre os dois órgãos de soberania é fundamental.

Nenhum dos agrupamentos políticos poderá subjugar os outros. O sucesso da compreensão, da defesa e prossecução do interesse nacional pressupõe uma abordagem positiva de cooperação efetiva e não de disputa disruptiva, de responsabilização específica e recíproca – parlamentar e executiva - perante as dificuldades e necessidades nacionais. ◆

IGAS conclui que acesso das gémeas brasileiras à consulta foi ilegal

A Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) concluiu que o acesso à consulta de neuropediatria das gémeas luso-brasileiras tratadas no Hospital Santa Maria com um medicamento de milhões de euros foi ilegal

LUSA
Açoriano Oriental

A Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) concluiu que o acesso à consulta de neuropediatria das gémeas luso-brasileiras tratadas no Hospital Santa Maria com um medicamento de milhões de euros foi ilegal.

Nas conclusões do relatório da inspeção, ontem divulgadas, a IGAS refere que "não foram cumpridos os requisitos de legalidade no acesso das duas crianças à consulta de neuropediatria" uma vez que a marcação - feita através da Secretaria de Estado da Saúde - não cumpriu a portaria que regula o acesso dos utentes ao Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A IGAS concluiu ainda que a prestação de cuidados de saúde às crianças decorreu "sem que tenham existido factos merecedores de qualquer tipo de censura".

O caso das duas gémeas residentes no Brasil que adquiriram nacionalidade portuguesa e receberam em Portugal, em 2020, o medicamento Zolgensma, com um custo total de cerca de quatro milhões de euros, foi divulgado pela TVI, em novembro, e está ainda a ser investigado pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

No relatório do processo de inspeção, a IGAS emite três recomendações dirigidas à Unidade Local de Saúde (ULS) de Santa Maria, ao Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde e à Secretaria-Geral do Ministério da Saúde, dando um prazo de 60 dias para a sua aplicação.

O processo de inspeção encontra-se "na fase de acompanhamento destas recomendações", acrescenta a IGAS na nota ontem emitida.

À ULS de Santa Maria, a IGAS recomendou que garanta o cumprimento, no acesso de utentes à primeira consulta de especialidade, dos requisitos previstos na lei, que define que o encaminhamento (referenciação) para primeira consulta de especialidade hospitalar pode ser feito a partir das unidades funcionais dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) ou por outros serviços hospitalares da mesma instituição ou de outra do SNS.

Prevê ainda que a referenciação possa ser feita a partir do Centro de Contacto do SNS, das unidades e equipas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrada (RNCCI) ou de entidades externas ao SNS.

À Secretaria-Geral do Ministério da Saúde recomendou que "assegure que a documentação que lhe é encaminhada por parte dos gabinetes dos membros do Governo, para tratamento, foi objeto de despacho pelo membro do Governo, ou pela pessoa do gabinete na qual tenha sido delegada essa responsabilidade".

A IGAS recomenda ainda ao Infarmed que cumpra o circuito de submissão, avaliação e aprovação dos pedidos de autorização de utilização excecional (AUE), nos termos do previsto no regulamento sobre a AUE prevista no Estatuto do Medicamento.

Na nota ontem divulgada, a IGAS explica que a questão principal desta inspeção era analisar se o Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte cumpriu as normas técnicas e a legalidade no acesso e na prestação de cuidados de saúde às duas crianças com atrofia muscular espinal tratadas com o medicamento Zolgensma.

Para responder a esta questão, a IGAS analisou tanto a referenciação das crianças para o SNS como a prestação de cuidados de saúde após a marcação da consulta.

No início deste ano, a Comissão Parlamentar da Transparência tinha autorizado a antiga ministra da Saúde Marta Temida e o ex-secretário de Estado António Lacerda Sales a prestarem depoimentos à IGAS no âmbito deste caso.

Este caso motivou algumas audições no parlamento, como a da ex-ministra da Justiça Catarina Sarmento e Castro ou a do presidente do Infarmed, Rui Santos Ivo, mas o PS rejeitou as audições dos dois antigos governantes, que se manifestaram disponíveis para prestar explicações ao Ministério Público e à IGAS.

Uma auditoria interna do Hospital Santa Maria já tinha concluído que a marcação da primeira consulta hospitalar pela Secretaria de Estado da Saúde foi a única exceção ao cumprimento das regras neste caso. ◆

GONÇALO VILLAVERDE

Gémeas luso-brasileiras foram tratadas no Hospital Santa Maria

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Rute Agulhas, coordenadora do Grupo VITA

Dezanove vítimas de abuso querem indemnização da Igreja Católica

Dezanove vítimas de abuso sexual no seio da Igreja Católica em Portugal já manifestaram ao Grupo VITA a vontade de serem indemnizadas financeiramente pelos danos sofridos

LUSA
Açoriano Oriental

A psicóloga Rute Agulhas, coordenadora do Grupo VITA, em informações escritas enviadas à agência Lusa, informou ontem que "até ao momento, foram reportadas [àquela estrutura] 86 situações", entre as quais já "existem 19 pedidos de reparação financeira".

Em 17 de março, eram 12 as vítimas que haviam manifestado a intenção de pedirem indemnização à Igreja.

O organismo criado pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) na sequência do trabalho da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica - que ao longo de quase um ano validou 512 testemunhos de casos ocorridos entre 1950 e 2022, apontando, por extrapolação, para um número mínimo de 4.815 vítimas – adiantou ter "realizado um total de 56 atendimentos" e que estão "mais atendimentos agendados ainda para o presente mês de abril".

Até ontem, o Grupo VITA sinalizou já 50 situações à Igreja e 18 à Procuradoria-Geral da República e à Polícia Judiciária, adiantou Rute Agulhas.

Estes dados são revelados a quatro dias do início da Assembleia Plenária da CEP que, em Fátima, entre 08 e 11 de abril, vai analisar a proposta do Grupo VITA com procedimentos para indemnização financeira de vítimas de abusos sexuais no seio da Igreja Católica em Portugal.

A proposta foi entregue à CEP em 19 de fevereiro, tendo, "muito recentemente", o Grupo VITA recebido "uma proposta por parte da CEP, com algumas alterações e sugestões".

"O Grupo VITA encontra-se a analisar esta situação e dará o seu 'feedback' à CEP antes do início da Assembleia. A nossa expectativa é que nesta reunião [a realizar em Fátima a partir de segunda-feira] se chegue a um consenso e que o processo possa iniciar-se pouco tempo depois", acrescentou Rute Agulhas, considerando ser ainda "prematuro referir os critérios que devem ser tidos em conta", mas confirmando informações anteriores de que é proposto pela estrutura que lidera "um modelo de análise casuística". ◆

Guerra na Ucrânia reacende debate na Europa sobre serviço militar obrigatório

Depois do fim da «guerra fria», a maior parte dos países membros da NATO e da União Europeia foram pondo fim ao serviço militar obrigatório, na sua maioria a partir do ano de 2000, mas no contexto geopolítico atual, com a guerra de volta ao continente europeu, a questão volta a estar na ordem do dia, e mais países poderão seguir o exemplo da Letónia, que voltou a adotar o regime

LUSA
Açoriano Oriental

A agressão militar russa à Ucrânia e o reconhecimento de uma dependência excessiva dos Estados Unidos reacendeu o debate sobre a reintrodução do serviço militar obrigatório em muitos países europeus que o suspenderam nas últimas duas décadas, como Portugal.

Depois do fim da «guerra fria», a maior parte dos países membros da NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e da União Europeia (UE) foram pondo fim ao serviço militar obrigatório, na sua maioria a partir do ano de 2000, mas no contexto geopolítico atual, com a guerra de volta ao continente europeu, a questão volta a estar na ordem do dia, e mais países poderão seguir o exemplo da Letónia, que voltou a adotar o regime a 01 de janeiro passado.

Atualmente, entre os 32 membros da Aliança Atlântica, apenas nove (sete dos quais também Estados-membros da UE) têm serviço militar obrigatório: Dinamarca, Estónia, Finlândia, Grécia, Letónia, Lituânia, Noruega, Suécia e Turquia.

Entre os quatro dos 27 Estados-membros da UE que não pertencem à NATO, Áustria e Chipre também têm serviço militar obrigatório, enquanto os outros dois, Irlanda e Malta, são precisamente os únicos Estados-membros do bloco comunitário que nunca o tiveram.

Num clima que recentemente o primeiro-ministro polaco, Donald Tusk, classificou "de pré-guerra", e também face à perspetiva de um possível regresso de Donald Trump à Casa Branca e o que tal pode significar em termos de desinvestimento dos Estados Unidos na NATO, são cada vez mais as vozes em diversos países ocidentais a defender a necessidade de reintroduzir o serviço militar obrigatório, para suprimir as óbvias carências de pessoas nas Forças Armadas.

À cabeça dos países que mais defendem o serviço militar obrigatório encontram-se os três países bálticos – Estónia, Letónia e Lituânia -, aqueles que mais se sentem ameaçados por Moscovo e uma possível confrontação militar com a Rússia, e que têm exortam os membros da Aliança a seguirem o seu exemplo, dado em todos eles o alistamento obrigatório estar em vigor, depois de a Letónia o ter reintroduzido no primeiro dia do corrente ano.

Se nalguns casos o debate já começou há algum tempo e a ideia parece para já descartada – como é o caso da Polónia ou de Itália -, noutros é um tema que passou a estar na ordem do dia, como é o caso da Alemanha, onde as opiniões se dividem: a União Democrata-Cristã (CDU), principal partido da oposição, manifestou interesse na obrigatoriedade do serviço militar, enquanto a coligação governamental, formada pelo Partido Social Democrata (SPD), os Verdes e os liberais do FDP, tem sido mais cautelosa, com a exceção do ministro da Defesa. Boris Pistorius, que já classificou a suspensão do alistamento militar como um "erro" e quer debater a melhor forma de o repor.

Nos Países Baixos, onde o serviço militar obrigatório foi suprimido em 1997, também o ministério da Defesa tem estado a avaliar a possibilidade de o reintroduzir, enquanto a Dinamarca anunciou no mês passado que o recrutamento obrigatório, que já era aplicado aos homens a partir dos 18 anos, abrangerá também as mulheres a partir de 2026.

EPA/NATIONAL POLICE OF UKRAINE HANDOUT HANDOUT 43803 HANDOUT EDITORIAL USE ONLY/NO SALES

Discussão sobre regresso do Serviço Militar Obrigatório regressou, devido à guerra na Ucrânia

A Dinamarca passa a ser o terceiro país da Europa a introduzir o recrutamento feminino obrigatório - depois da Noruega (em 2015) e da Suécia (em 2017) – alterando o atual sistema em que as mulheres apenas podiam ser voluntárias para o serviço militar.

A Noruega, país que faz parte da NATO mas não da UE e que foi o primeiro país europeu a introduzir o serviço militar obrigatório para ambos os sexos (2015), anunciou na terça-feira que vai aumentar o número de recrutamentos, pois, à semelhança do que sucede em muitos países com serviço obrigatório, nem todos aqueles em idade de alistamento e considerados aptos são chamados.

Com o tema a conhecer um crescente debate na generalidade dos países europeus, ainda que em muitos a eventual reintrodução do serviço militar obrigatório não se afigure viável ou sequer desejada a curto prazo, o assunto também volta a ser tema de discussão em Portugal, 20 anos depois do seu fim.

Na passada sexta-feira, num artigo no Expresso, o Chefe do Estado-Maior da Armada, Henrique Gouveia e Melo, afirmou que pode vir a ser necessário "reequacionar o serviço militar obrigatório, ou outra variante mais adequada", de forma a "equilibrar o rácio despesa/resultados" e "gerar uma maior disponibilidade da população para a Defesa".

Esta posição foi também partilhada pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, Eduardo Ferrão, que, em declarações ao Expresso, defendeu que "uma reintrodução do serviço militar obrigatório justifica-se ser estudada e avaliada sob várias perspetivas".

Entretanto, numa resposta à Lusa, o Estado-Maior-General das Forças Armadas remeteu a decisão sobre um eventual regresso do serviço militar obrigatório para o Governo, mas salientou que esta hipótese não irá "solucionar, pontualmente, desafios de gestão de efetivos".

O serviço militar obrigatório terminou em 2004. O seu fim foi aprovado em 1999, por um executivo liderado pelo socialista António Guterres, ficando estabelecido um período de transição de quatro anos.

A passagem para a profissionalização ficou concluída em setembro de 2004, dois meses antes da data prevista, 19 de novembro, com o centrista Paulo Portas como ministro da Defesa. ◆

BCE reconhece fortalecimento dos argumentos para baixar taxas de juro

Apesar disso, os membros do Conselho do Banco Central Europeu concordaram com a manutenção das taxas de juro

LUSA
Açoriano Oriental

Os membros do Conselho do Banco Central Europeu (BCE) reconheceram na última reunião, realizada em março, que os argumentos a favor de uma redução das taxas de juro ganhavam cada vez mais peso, foi ontem divulgado.

De acordo com as atas da reunião de política monetária, que teve lugar no início de março, os membros do BCE reconheceram que, embora fosse prudente esperar por dados, "os argumentos para considerar cortes nas taxas estavam a fortalecer-se".

Este argumento teve por base as mais recentes projeções macroeconómicas dos especialistas do BCE, com uma melhoria nas previsões de inflação e um agravamento do crescimento, bem como novos progressos nos três critérios especificados pelo Conselho e uma avaliação dos riscos mais equilibrada.

Em qualquer caso, os membros do Conselho do BCE sublinharam a necessidade de as políticas do BCE continuarem a ser orientadas por dados, pelo que todos os membros concordaram com a proposta do economista-chefe do BCE, Philip Lane, de manter as taxas de juro, embora tenha havido consenso de que seria prematuro discutir cortes nas taxas na reunião de março.

EPA/RONALD WITTEK
Christine Lagarde é a presidente do Banco Central Europeu

Na conferência de imprensa que se seguiu à reunião do Conselho do BCE, a presidente da entidade, Christine Lagarde, destacou que o processo de desinflação em curso na zona euro oferece maior confiança, "mas não o suficiente", acrescentando que, embora possa haver mais informação em abril e "muito mais em junho".

Lagarde também garantiu que não houve discussão na reunião de março sobre a redução das taxas e que o órgão de administração da entidade apenas começou a debater o ajustamento da sua postura restritiva. ◆

Comissão defende debate alargado sobre sustentabilidade da Segurança Social

A comissão considera que as regras de ajustamento automático da idade de reforma à evolução da esperança média de vida deviam aplicar-se também às reformas antecipadas

LUSA
Açoriano Oriental

A Comissão para a Sustentabilidade da Segurança Social defendeu ontem um debate alargado sobre o sistema de pensões, com base na versão definitiva do Livro Verde, reiterando que o documento final será entregue ao novo Governo.

Numa nota à imprensa, a comissão lamenta a divulgação na comunicação social da versão provisória do Livro Verde para a Sustentabilidade da Segurança Social, noticiada pelo Expresso, sublinhando que "deve haver um debate alargado na sociedade sobre estes temas, a partir dos contributos que decorreram" dos trabalhos da comissão, "mas na sua versão definitiva e no respeito pelos termos com que a comissão foi criada".

A comissão de peritos foi constituída em setembro de 2022 pelo anterior Governo e, em 28 de março, entregou uma versão preliminar do Livro Verde para a Sustentabilidade do Sistema Previdencial e respetivas notas técnicas, à então ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e ao secretário de Estado da Segurança Social, Gabriel Bastos.

Integram a comissão os especialistas Ana Fernandes, Amílcar Moreira, Armindo Silva, Manuel Caldeira Cabral, Susana Peralta e Vítor Junqueira

"Na suposição de que aqueles documentos tenham integrado a pasta de transição para o Governo em funções, esta comissão mantém a sua intenção de entregar a versão final do Livro Verde e das Notas Técnicas à responsável por esta pasta no XXIV Governo Constitucional [Maria do Rosário Palma Ramalho]", indica a comissão de peritos.

Segundo avança ontem o jornal Expresso, a comissão considera que as regras de ajustamento automático da idade de reforma à evolução da esperança média de vida deviam aplicar-se também às reformas antecipadas, o que já mereceu críticas da UGT.

A comissão propõe o fim da pensão antecipada por desemprego de longa duração, possível a partir dos 57 anos de idade após esgotado o subsídio de desemprego.

Integram a comissão os especialistas Ana Fernandes, Amílcar Moreira, Armindo Silva, Manuel Caldeira Cabral, Susana Peralta e Vítor Junqueira. ◆

Euronext Lisboa

PSI20 6.312,1500 pts

0,13%

MAIOR SUBIDA BCP

1,32%

MAIOR DESCIDA MOTA-ENGIL

-1,32%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	5,3100€	0,38%
BCP	0,3139€	1,32%
C. AMORIM	9,9900€	-0,10%
CTT	4,2650€	1,19%
EDP	3,5910€	0,98%
EDP RENOVÁVEIS	12,3900€	0,65%
GALP ENERGIA	15,7700€	-0,72%
GREENVOLT	8,1800€	0,18%
IBERSOL	6,7800€	0,00%
JER. MARTINS	18,2700€	-1,19%
MOTA-ENGIL	4,7700€	-1,32%
NAVIGATOR	4,0200€	-0,59%
NOS	3,6550€	0,14%
REN	2,2100€	0,00%
SEMAPA	15,3000€	0,53%
SONAE	0,9010€	0,33%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses
3,857%

Euribor 6 meses
3,822%

Euribor 12 meses
3,648%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.0783
JAPÃO	IENE	163.66
REINO UNIDO	LIBRA	0.85713
SUÍÇA	FRANCO	0.9792
BRASIL	REAL	5.4681

EDUARDO RESENDES

Pedro Furtado e Paulo Costa na apresentação da 10.ª edição da Meia Maratona Juventude Ilha Verde

X Meia Maratona JIV enche Ponta Delgada no domingo

Atletismo. A organização da 10.ª edição da meia maratona Juventude Ilha Verde espera uma das maiores participações de sempre

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

A 10.ª edição da meia maratona Juventude Ilha Verde (JIV) volta a encher as ruas de Ponta Delgada já este domingo, dia 7 de abril, a partir das 10h00, com a partida nas Portas da Cidade.

Este ano, a organização da JIV espera uma das maiores participações de sempre, alcançando as três centenas de atletas inscritos, número que só foi conseguido e ultrapassado no ano em que a mesma prova contou para o Campeonato Nacional de Veteranos, edição em que trouxe a Ponta Delgada entre 400 e 500 participantes, segundo adiantou o presidente do JIV, Paulo Costa, em conferência de imprensa para a apresentação do evento, ontem, nos Paços do Concelho de Ponta Delgada.

Na ocasião, o dirigente anunciou também que a prova conta para já com 28 clubes inscritos, entre eles pelo menos cinco de fora da Região, e vários atletas, incluindo estrangeiros, a competir em título individual.

Os corredores, que ainda se podem inscrever na prova até ao dia de hoje, através do site da Associação de Atletismo de São Miguel, poderão realizar a meia maratona em escalões e distâncias distintos, entre os quais: "Mini Campeões" - prova com 1300 metros, destinada aos benjamins, infantis, iniciados e desporto adaptado e "Caminhada" – percurso com distância de 5250 metros aberto a "todos que queiram participar/confraternizar".

Na vertente "Corrida dos Campeões", a mesma distância de 5250 metros será percorrida pelos escalões de juvenis masculinos e femininos, enquanto na Mini Maratona Ponta Delgada (10500 metros) participarão os juniores, seniores e veteranos.

Na Meia Maratona, em si, com 21096 metros (distância oficial e certificada) os mesmos escalões realizarão duas voltas do percurso com início nas Portas da Cidade, seguindo pela Avenida Infante D. Henrique, passando de seguida pela Avenida Dr. João Bosco Mota Amaral, Avenida do Mar (retorno junto do Forno de Cal), seguindo-se o regresso pela Avenida Kopke, Rua Engenheiro Abel Fernando Coutinho, Rua Padre Fernando Vieira Gomes e Rua Baden Powell, até à chegada ao Campo de São Francisco.

Com os naturais constrangimentos à circulação automóvel durante a manhã de domingo na cidade de Ponta Delgada, o vice-presidente e vereador para a área do Desporto do município, Pedro Furtado, apelou aos residentes que "deixem as viaturas de lado e venham passear para a Avenida", deixando também a indicação de que, durante a tarde, o trânsito já estará regularizado na cidade e, durante a manhã, apesar da interdição ao trânsito na Avenida Marginal e vias paralelas, existirá sempre a possibilidade de circular pelas ruas interiores.

"Se não puderem participar, venham assistir", adiantou ainda o autarca, que não descurou os elogios à organização da meia maratona JIV, na pessoa do seu presidente Paulo Costa, no ano em que a prova assinala a 10.ª edição, em estreita colaboração com o município. ◆

Visto de Fora

Senhores Gomes e Couceiro

DESPORTO
JOSÉ SILVA
JORNALISTA

Senhores presidente da direção da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), Fernando Gomes, vice presidente e diretor técnico nacional, José Couceiro. Espero ter a sorte de o vosso vasto gabinete de imprensa lhes faça chegar esta carta aberta, que tem como prioridade recuarem numa proposta que coloca em causa o futuro do futebol jovem das ilhas.

Ao longo de quase meio século a minha predileção tem sido a divulgação e a defesa do desporto açoriano, perspectivando uma melhoria que tarda em aparecer. Há 15 dias, neste espaço, dei conhecimento de uma proposta de retrocesso para o futebol jovem insular. A proposta em consulta pública para o formato da II divisão nacional de Sub-15 (iniciados) da nova época recoloca os campeões dos Açores e da Madeira num torneio relâmpago, com apenas três jogos praticamente seguidos em 4/5 dias, com as equipas melhores terceiras classificadas das séries continentais.

As Associações insulares e eu, na forma de escrita pública, lutamos desde a sua implementação na época de 2016/17. O dr. Fernando Gomes, interpelado sobre esta discriminação aquando da visita a Ponta Delgada para participar, a 3 de novembro de 2019, na festa dos 95 anos da Associação de Futebol de Ponta Delgada (AFPD), disse ir pedir um estudo que propiciasse aos campeões insulares entrarem noutra fase, viabilizando mais jogos.

A verdade é que, na época passada, com a criação das I e II divisões nacionais nos escalões de Sub-15 e de Sub-17, os campeões das Regiões Autónomas entram na segunda fase da II divisão, possibilitando realizarem 14 jogos com equipas mais evoluídas, com outros ritmo e intensidade.

Esta é a segunda época de efetivação de um maior número de jogos, valorizando os jovens futebolistas e o futebol açoriano. Mas a partir da época de 2024/25 já pretendem que os Sub-15 voltem aos três jogos em 4/5 dias seguidos.

O dr. Fernando Gomes, com um trabalho histórico nos anos em que comandou a Federação, expõe-se, a 7/8 meses de deixar o cargo, a ter o nome associado a um revés no futebol de formação ilhéu, depois de ter cumprido a promessa de ajudá-lo a prosperar, com as alterações que elogio.

Na época passada, entre oito clubes, o Lusitânia, como campeão dos Açores, foi 7.º com 9 pontos e o Marítimo da Madeira foi campeão nacional de Sub-15 com 34 pontos. Nesta época, o CF Pauleta é 7.º com 4 pontos e o Nacional da Madeira é 5.º com 13 pontos, ambos com 8 jogos disputados.

O sr. José Couceiro, responsável mor por estas mudanças, ao apresentar aquela proposta que foi aprovada pelo direção da FPF, não olhou ao todo nacional, a grande missão da FPF, mas a anular, ainda na estação embrionária, a parte insular nas idades em que os jogadores locais mais precisam de contactos com níveis superiores. Nos Açores as melhores equipas ganham jogos por marcas que amiúde ultrapassam os dez golos. E como o sr. disse na entrevista concedida ao jornal A Bola, de 19 de março, "nós só crescemos se, do outro lado, tivermos oponentes de nível, que nos criem dificuldades e a quem não ganhemos por 10 a 0"... Afinal, bem prega Frei Tomás.

Tomo mais uma vez esta iniciativa porque, agora, não oiço, não leio, nem vejo interesse das Associações insulares em forçarem o recuo da mudança. O foco de muitos líderes associativos reside nas eleições para a FPF, cujos cargos são muito cobiçados pela influência e pelos vencimentos. A luta corre célere nos bastidores, com o atual líder da Liga, Pedro Proença, de um lado, e Nuno Lobo, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, do outro. Lobo que é convidado da AFPD ao colóquio internacional sobre futebol feminino, cujo presidente Robert Câmara é um incondicional apoiante. ◆

RAFAEL CANEJO

Gyökeres foi o autor do golo dos "leões" na partida da primeira volta da I Liga esta época, que o Sporting perdeu, por 2-1, frente ao Benfica, na Luz

Sporting e Benfica jogam segundo dérbi da semana

Futebol. Os líderes da I Liga voltam a encontrar-se este sábado para o encontro da 28.ª jornada, depois de já terem disputado a segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal

LUSA
Açoriano Oriental

O Sporting e o perseguidor Benfica jogam amanhã uma cartada decisiva na luta pelo título português, ao defrontarem-se no Estádio José Alvalade, no dérbi lisboeta que monopoliza a 28.ª jornada.

Além de jogar em casa, a equipa "verde e branca" está em posição privilegiada, uma vez que dispõe de um ponto de vantagem sobre o campeão nacional e tem menos um jogo realizado. A confiança dos "leões" aumentou com a qualificação para a final da Taça de Portugal, alcançada na terça-feira com um empate 2-2, no Estádio da Luz.

Na primeira volta, o Sporting chegou aos 90 minutos a vencer por 1-0, mas a perseverança do campeão nacional permitiu-lhe virar o resultado e impor-se por 2-1, com dois golos "fora de horas", marcados por João Neves, aos 90+4', e por Tengstedt, aos 90+8'. Viktor Gyökeres tinha inaugurado o marcador, aos 45 minutos, e, quase cinco meses mais tarde, volta a constituir-se como a arma mais temível da equipa de Rúben Amorim, sendo o melhor marcador da prova, com 22 golos.

O segundo confronto entre os rivais lisboetas na mesma semana, com o título como pano de fundo e numa altura da época 2023/24 que já não permite deslizes, a sete rondas do fim, relega para um plano secundário os restantes encontros da jornada.

Com nove pontos de atraso para o Benfica e 10 relativamente ao Sporting, o FC Porto começa a concentrar-se na defesa do terceiro lugar, uma vez que o Braga, quarto classificado, ficou a apenas dois de distância na ronda anterior, depois de o vice-campeão ter perdido por 1-0 no terreno do Estoril.

Os bracarenses, sob o comando do interino Rui Duarte após a saída de Artur Jorge, sairão sempre beneficiados se ganharem no sábado, em casa, ao Arouca, que segue num tranquilo sétimo lugar, sob o comando de Daniel Sousa – o futuro treinador dos minhotos -, uma vez que os "dragões" recebem no dia seguinte o Vitória de Guimarães, quinto colocado, a três pontos de distância dos "arsenalistas".

Na "cauda" da tabela também se realiza um jogo com caráter decisivo, mas na luta pela manutenção, entre o Desportivo de Chaves, 18.º e último classificado, e o Portimonense, 16.º, ambos na "zona vermelha", que se defrontam no estádio dos transmontanos. A 28.ª jornada da I Liga arranca hoje com a receção do Farense (13.º) ao Boavista (10.º), e conclui-se na segunda-feira, com o embate entre Casa Pia (nono) e Estoril Praia (12.º).

Programa da 28.ª Jornada
Sexta-feira (5 abril)
Farense – Boavista, 19h15.
Sábado (6 abril)
Rio Ave - Gil Vicente, 14h30
Famalicão - Vizela, 14h30
Sporting de Braga – Arouca, 17h00
Sporting – Benfica, 19h30.
Domingo (7 abril)
Desportivo de Chaves – Portimonense, 14h30;
Moreirense - Estrela da Amadora, 17h00;
FC Porto - Vitória de Guimarães, 19h30.
Segunda-feira (8 abril)
Casa Pia - Estoril Praia, 19h15.

28.ª ronda da II Liga arranca hoje com duelo entre candidatos

Futebol. A ronda 28 da II Liga portuguesa arranca já hoje com um importante duelo entre o segundo e terceiro classificados, AVS e Nacional, respetivamente, no reduto dos madeirenses. Após a derrota frente ao Santa Clara (2-1, em casa, na última jornada), o conjunto de Jorge Costa procura, hoje, a partir das 17h00, não voltar a perder pontos frente a um adversário competitivo, de quem dista apenas quatro pontos (o AVS tem 56 e o Nacional soma 52).

O líder Santa Clara (59 pontos) só entra em ação no domingo, pelas 13h00, frente ao sexto posicionado, Paços de Ferreira, no Estádio de São Miguel. Para o mesmo dia estão também agendados os encontros entre o "lanterna vermelha" Vilaverdense (18 pontos) e o nono posicionado, Mafra (38), pelas 10h00, no Estádio Cidade de Coimbra; e entre o Torreense (sétimo, 39 pontos) e Marítimo (quarto, com 49), pelas 14h30, no Estádio Manuel Marques. A Oliveirense encontra o Benfica B a partir das 17h00, no Estádio Carlos Osório.

Amanhã jogam ainda Penafiel e Belenenses, pelas 10h00, no Estádio Municipal 25 de Abril, e o Leixões frente ao União de Leiria, pelas 13h00, no Estádio do Mar. Feirense e Tondela medem forças a partir das 14h30, no Estádio Marcolino Castro. A jornada só termina na segunda-feira, com o embate entre Académico de Viseu e FC Porto B, pelas 17h00, no Estádio Municipal do Fontelo.

Programa da 28.ª Jornada
Sexta-feira (5 abril)
Nacional – AVS, 17h00 (SportTV+).
Sábado (6 abril)
Penafiel – Belenenses, 10h00(SportTV);
Leixões - União de Leiria, 13h00 (SportTV+);
Feirense – Tondela, 14h30 (SportTV).
Domingo (7 abril)
Vilaverdense – Mafra, 10h00 (SportTV);
Santa Clara - Paços de Ferreira, 13h00 (SportTV+);
Torreense – Marítimo, 14h30 (SportTV);
Oliveirense - Benfica B, 17h00 (SportTV).
Segunda-feira (8 abril)
Académico de Viseu - FC Porto B, 17h00 (SportTV+). MLF

DIVERSOS

VENDE-SE

Vende-se embarcação Starfisher 840, motor Yanmar 260HP, com Flybridge, motor de proa, palamenta, berço em terra, optimo estado. Mais informações e fotos,no Marketplace do Facebook, Custo Justo ou para 912 266 971. barco na Marina Portas do Mar.

RELAX

Novidade, Fernanda Trans. loira fogosa para momentos de prazer absoluto completa e sem tabus peitos XXL bumbum xxxl redondo sempre cheirosa e bem disposta beijoqueira. 920 451 215

Novidade milf loiraça elegante, peito XXL, rabo empinado, convívio e massagem nas calmas e sem tabus. Vem se deliciar. 961 172 127

Mulher, bonita, carinhosa, simpática, corpo bem constituído. Atendimento com hora marcada. Faço massagens. 913 832 516

Novidade, deusa africana 29A, sexy, lábios carnudos, bubum grande, massagem erótica com acessórios, relaxante e sem pressas. Contacto: 93 5376 296

Furacão do prazer, jovem, discreta, educada e muito sensual, atrevida, quente, com massagens e acessórios. 911 155 641

A sua acompanhante perfeita, meiga, sexy, muito fogosa, seios maravilhosos durinhos, bum bum empinado, Atendo nas calmas massagens divinais e brinquedos exóticos. 913 362 365

Novidade, loira, deslumbrante, super carinhosa, massagens relaxantes. 910 336 435

NOVIDADE: Mulherão do prazer, perto de você, espero por ti cheia de amor para te oferecer, massagens divinais inesquecíveis. Faço deslocações na ilha. 100% discreta e 24H disponivel. 914 071 753

50 quilos de puro prazer, loira, magra e sexy, com massagem relax e prost, tudo nas calmas. contacto: 912 687 199

NOVIDADE: Mulherão do prazer, perto de você, espero por ti cheia de amor para te oferer, massagens divinais inesqueciveis. Faço deslocações, 100% discreta e 24H disponivel. 910 047 304

NOTA INFORMATIVA **Interrupção do fornecimento de energia elétrica**

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
07/04/2024	**Concelho:** Ponta Delgada **Freguesias:** São Roque, Livramento, Fajã de Baixo **Zonas:** Canada do Loureiro, Estrada Regional da Ribeira Grande, Rua dos Diogos, Rua dos Quatro Caminhos, Rua Duarte Borges, Canada das Almas, Rua Santa Rosa Norte, Canada das Murtas	Das 07h00 às 07h30 e Das 12h00 às 12h30	Trabalhos de Manutenção
08/04/2024	**Concelho:** Ponta Delgada **Freguesia:** Arrifes **Zona:** Estrada das Arribanas	Das 09h15 às 09h45 e Das 11h45 às 12h15	Trabalhos de Manutenção
	Concelho: Vila Franca do Campo **Freguesia:** Ponta Garça **Zonas:** Rua Carreia Miguel Inácio, Rua Cooperativa de Santo Antão, Rua da Igreja, Rua Professor Eduíno Terra Vargas	Das 10h00 às 10h30 e Das 16h30 às 17h00	
	Concelho: Ponta Delgada **Freguesia:** Arrifes **Zona:** Lugar do Ginjal	Das 13h45 às 14h15 e Das 15h45 às 16h15	

Empresa de prestigio de Comunicação com sede em Ponta Delgada pretende selecionar para a sua Equipa:

Produtor(a)

Terá como principal missão a realização de trabalho de assessoria à direção editorial e à redação, bem como produção de conteúdos não jornalísticos.

Requisitos:

- Formação superior em área da Comunicação, Relações Públicas ou Línguas (preferencial);
- Domínio da Língua Portuguesa (falada/escrita) e de Inglês;
- Bons conhecimentos informáticos;
- Capacidade de organização, de identificação de problemas e proposta de resolução;
- Boa capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal;
- Personalidade proativa, disponível e polivalente;

Se reúne estes requisitos, entregue o seu CV, nas instalações deste jornal com resposta ao nº 7747

ARQUIVO AO/ALVARO MIRANDA

Animação infantil promovida com pula-pulas instalados na cidade

Atividade Física incentivada com várias iniciativas

O município de Ponta Delgada está a assinalar antecipadamente o Dia Mundial da Atividade Física com diversas atividades

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O Dia Mundial da Atividade Física, que se assinala amanhã, dia 6 de abril, começa já hoje a ser comemorado com uma série de atividades promovidas pelo município de Ponta Delgada, "enchendo o coração da cidade com iniciativas que vão meter a população a mexer por um estilo de vida mais saudável", anunciou a autarquia em nota de imprensa enviada às redações.

As principais atividades decorrem entre as 10h00 e as 12h00 e, depois, das 13h30 às 15h30. Neste sentido, as Portas da Cidade e todo o seu espaço envolvente vão ser palco de uma aula de zumba (com início pelas 10h00), uma caminhada e um passeio de bicicleta, pelas 10h30, uma aula de fitness, a partir das 11h00, e uma aula de ioga, às 11h30.

Passeios de bicicleta, aulas de zumba e ioga e animação infantil são algumas das atividades promovidas pela CMPD

Já da parte da tarde, haverá uma aula de zumba (13h30), uma nova caminhada, um passeio de bicicleta e uma aula de fitness (14h00), e a encerrar o evento está uma aula de ioga, às 15h00, segundo avança a mesma nota. A caminhada será feita entre as Portas da Cidade e a ETAR, em circuito, numa distância de quase quatro quilómetros e com duração de aproximadamente uma hora. Já o passeio de bicicletas tem uma extensão de 5.8 quilómetros e duração prevista de 45 minutos, desde o Fontanário/Cais da Sardinha até ao Forno da Cal.

Para além destas atividades, "haverá também pula-pulas para as crianças e circuitos com karts e triciclos, das 10h30 às 12h00 e das 14h00 às 15h30".

Esta é uma iniciativa da autarquia aberta a toda a população e "pretende lembrar dos benefícios da atividade física para a saúde e para qualidade de vida dos munícipes", refere a nota.

CP Livramento recebe líder

Futsal. O CP Livramento recebe hoje, pelas 21h00, no Pavilhão Multiusos do Livramento, o líder da fase de manutenção e descida do Campeonato Nacional II Divisão, Modicus, com 27 pontos, em partida da 10.ª jornada. Os micaelenses partem do sétimo posto, com três pontos conquistados até à data.

Uma hora mais cedo, pelas 20h00, o Barbarense recebe, no Pavilhão Desportivo de Santa Bárbara, o Internacional, para o jogo em atraso da segunda jornada da Taça Nacional Sub-19. MLF

Fonte procura nova vitória

Voleibol. A Fonte do Bastardo joga hoje, pelas 20h00, o segundo jogo do play-off de acesso à Taça Federação, frente ao Santo Tirso, no Pavilhão do Complexo Desportivo Vitorino Nemésio, na Praia da Vitória.

Tendo vencido o primeiro jogo, no passado dia 30 de março, por 0-3, com parciais de 21-25, 21-25 e 17-25, se vencer hoje a Fonte dispensa o terceiro e último jogo do play-off, previsto para amanhã, também na ilha Terceira. MLF

Hóquei PDL encontra rival

Hóquei em patins. O Hóquei PDL recebe hoje pelas 20h30 o Boliqueime, na partida em atraso da sexta jornada da III Divisão Sul B. Os açorianos defrontam no Pavilhão Sidónio Serpa os seus perseguidores na tabela, com menos três pontos, já que são nonos posicionados com 24 pontos e o Boliqueime soma 21 no 10.º posto. MLF

Retificação

O Açoriano Oriental errou no nome da equipa que se chama Pedro Miguel Dinânima/Núcleo Sporting São Miguel na reportagem publicada na página 19 da edição de ontem, sob o título "Romeu Sousa aponta à vitória na Taça em 2024". Pelo lapso pedimos desculpa à equipa e aos leitores. AM

Rúben Rodrigues parte com "cautela" para o Rali TAC

Automobilismo. **O campeão dos Açores de Ralis em título vai estrear o novo Skoda RS em asfalto na primeira prova do regional**

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O Campeonato dos Açores de Ralis está de volta para uma nova época e a primeira prova arranca já esta noite, com o início da 26.ª edição do Além Mar Rali TAC, na ilha Terceira.

O atual campeão dos Açores de Ralis, Rúben Rodrigues, que no ano passado esteve acompanhado pelo irmão Estêvão, vai replicar a parelha com que iniciou este ano a participação no Campeonato de Portugal de Ralis (CPR), ao ser guiado por António Costa no (já seminovo) Skoda Fabia RS Rally2.

Aquando da realização dos primeiros testes com a viatura em asfalto, realizados ainda esta semana e já na ilha Terceira, o piloto da Auto Açoreana Racing revelou, em declarações ao Açoriano Oriental, algumas "cautelas" na fase de adaptação, atendendo, nomeadamente, aos desafios apresentados pelo piso.

"Prevêem-se aqui algumas condições atmosféricas difíceis, como já tem sido hábito", começou por enumerar o piloto. "Estradas muito sujas, com muita lama. Nós fizemos o reconhecimento da prova tendo em atenção essas «sujidades»", concretizou. "Vamos com alguma cautela e precaução, porque, da maneira que as estradas estão, não nos permite sujeitar a qualquer tipo de erro", garantiu o campeão em título, adiantando, no entanto, que a afinação da viatura e a adaptação ao asfalto têm decorrido de forma positiva.

"Tivemos o primeiro contacto do novo Skoda RS em asfalto, pudemos perceber as suas capacidades e também o que podemos fazer em termos de afinação e de «set up» para a prova e correu bem", garantiu.

Não escondendo o foco no CPR nesta época, que permite ganhar mais rodagem, tornando a dupla "mais rápida" e "mais competitiva", Rúben Rodrigues parte com o objetivo de "somar o máximo de pontos possível" também no regional.

"O nosso objetivo é entrar na partida o melhor possível para poder lutar pela vitória. Se a adaptação for tão boa como em terra, temos boas possibilidades de fazer um bom resultado. Vamos trabalhar para ter uma boa afinação e irmos vendo o nosso ritmo, se conseguimos ir mais rápido ou não", assentiu.

AIFA | ZÉ MIGUEL

Rúben Rodrigues vai estrear o Skoda Fabia RS Rally 2 em asfalto

NECROLOGIA

ALICE DE ARRUDA COSTA

Faleceu, ontem, 4 de abril, no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, a Sra. Alice de Arruda Costa, com 87 anos de idade, casada com o Sr. Artur Araújo da Ponte e mãe da Sra. Isabel Maria Arruda Araújo da Ponte (Engenheira Civil), do Sr. Artur José Araújo de Arruda Ponte (Advogado), do Sr. José Emanuel Arruda Araújo da Ponte Costa, da Sra. Alice Maria Arruda Araújo da Ponte Costa Medina (Advogada), da Sra. Lourdes da Conceição Arruda Costa Araújo da Ponte, da Sra. Lénea Maria Arruda Araújo da Costa Ponte e do Sr. Leonardo Miguel Arruda Araújo da Costa Ponte (Advogado). Deixa os seu netos e bisnetos. O seu corpo encontra-se em câmara ardente, na Casa Mortuária do Crematório do Cemitério de São Joaquim - Ponta Delgada. Hoje, 5 de abril, pelas 14H, o seu corpo será trasladado, para a Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Prazeres - Pico da Pedra, onde será celebrada Missa Exequial pelas 15H, seguindo se o trajeto fúnebre para o cemitério local. Sentidas condolências a família enlutada.

Sudoku

11784

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

		4	5			6	7	
		6		1		2		5
1					6		4	3
8		9		5	4			6
			6		1			
6			9	3		5		7
4	1		8					9
3		5		7		8		
		8			9	1		

Grau de dificuldade **médio**

		2			4			8
							9	3
			9	2	5			
						1		4
		3	8		9	5		
6		1						
			2	5	1			
3	4							
2			7			8		

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11784

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

					5
4				6	
		6		4	
		3	2		
	2		3		
					1

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS 1. Pessoa entanguida. Escola secundária oficial (ant.). 2. Eficiente. Unidade prática de resistência eléctrica. 3. Prep., designa diferentes relações, como posse, matéria, lugar, providência, etc. Verguei. 4. Contr. da prep. de com o art. def. o. Fruto do abieiro. 5. Certa escova de piaçaba para limpeza de gado e para desempastar a lã churra. Artigo (abrev.). 6. Ulular. O gomo floral donde brota uma ou mais flores. 7. Ave canora (Brasil). Grande moscardo que ataca o cavalo, o boi e também o homem. 8. Inflama-se. Contr. da prep. a com o artigo ou pronome o. 9. Ilícito. Planta liliácea da China. 10. Mau cheiro. Retranca das cavalgaduras. 11. Venera. Bagaço de semente oleaginosa, no Sri Lanka.

VERTICAIS 1. Mendiga. Servir-se de. 2. Nome da letra F. Cobiçar. Anno Domini (abrev.). 3. Medida itinerária chinesa. Relativo a David, o rei-salmista. 4. Saliência da cimalha ou de qualquer outra peça arquitectónica. Prender-se com elos. 5. Aquilo que prejudica ou se opõe ao bem. Doutora (abrev.). 6. Nada. Vestuário talar de magistrado. 7. Parte inferior ou pendente de certas peças de vestuário. Fruto da ateira. 8. Letra grega correspondente ao i. Tornar oval. 9. Chibata grande. 21ª letra do alfabeto grego. 10. Prep. que indica lugar, tempo, modo, causa, fim e outras relações. País da Ásia, cuja capital é Teerão. Transportes Aéreos Portugueses. 11. O m. q. lódão. Espécie de dardo pesado, entre os Romanos.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11784

2	8	4	5	9	3	6	7	1
9	3	6	4	1	7	2	8	5
1	5	7	2	8	6	9	4	3
8	2	9	7	5	4	3	1	6
5	7	3	6	2	1	4	9	8
6	4	1	9	3	8	5	2	7
4	1	2	8	6	5	7	3	9
3	9	5	1	7	2	8	6	4
7	6	8	3	4	9	1	5	2

1	9	2	3	7	4	6	5	8
5	7	4	1	8	6	2	9	3
8	3	6	9	2	5	4	1	7
9	8	7	5	6	2	1	3	4
4	2	3	8	1	9	5	7	6
6	5	1	4	3	7	9	8	2
7	6	8	2	5	1	3	4	9
3	4	5	6	9	8	7	2	1
2	1	9	7	4	3	8	6	5

SUDOKUS 11784

1	6	2	4	3	5
4	3	5	1	6	2
2	1	6	5	4	3
5	4	3	2	1	6
6	2	1	3	5	4
3	5	4	6	2	1

PALAVRAS CRUZADAS:

HORIZONTAIS: 1. Pelém, Liceu. 2. Eficaz, Ohm. 3. De, Flecti. 4. Do, Abio. 5. Cardoa, Art. 6. Uivar, Botão. 7. Saí, Atavão. 8. Arde, Ao. 9. Ilegal, Ti. 10. Aca, Atafal. 11. Adora, Aripo.

VERTICAIS: 1. Pede, Usar. 2. Efe, Ciar, AD. 3. Li, Davídico. 4. Écfora, Elar. 5. Mal, Dra. 6. Zero, Toga. 7. Aba, Ata. 8. Iota, Ovalar. 9. Chibatão, Fi. 10. Em, Irão, TAP. 11. Loto, Pilo.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
Tire proveito de todos os momentos a sós com a pessoa amada. Construa um futuro risonho. Possível debilidade física. Faça refeições a cada duas horas para ter sempre energia.

Touro 21/04 a 20/05
Possível desavença no seio familiar. Uma boa conversa voltará a trazer a paz para sua casa.
Para reduzir o colesterol salpique o café com um pouco de canela.

Gémeos 21/05 a 20/06
Possível desentendimento com um familiar. Repense as suas atitudes. Seja leal. Abrande o ritmo. A sua saúde não é de ferro.
Comece a poupar.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Declare-se à pessoa que ama! Não espere que o amor vá ter consigo, dê o primeiro passo. Período calmo, sem preocupações de maior. Vai sentir-se bem. Lute pelos objetivos.

Leão 23/07 a 22/08
Alimente a sua relação com manifestações constantes de amor e carinho. Sentir-se-á com mais força e energia. A sua autoridade poderá ser posta à prova. Mantenha-se firme.

Virgem 23/08 a 22/09
Trate a pessoa amada com carinho. Seja mais atencioso. Pode andar mais agitado. Faça uma massagem relaxante. Trace planos objetivos para a carreira. Alcance um futuro seguro.

Balança 23/09 a 23/10
Dê mais atenção à pessoa amada. Amar é dar e receber. Período marcado pela calma e pela harmonia. Aproveite para repôr energias.
O sucesso chegará.

Escorpião 24/10 a 21/11
A sua relação está protegida. Viverá momentos de pura felicidade. Cuidado com os excessos alimentares. Não sobrecarregue o fígado.
Possível convite de trabalho.

Sagitário 22/11 a 20/12
Com inteligência, conseguirá dar a volta a uma desavença com o seu par. Evite a derrota da sua relação. Fortaleça o sistema imunitário. Coma alho e cebola.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Aproveite todos os momentos que tem para estar com o seu amor. Fortaleçam os laços.
Pode sentir-se mais cansado. Se possível, tire alguns dias de férias.

Aquário 20/01 a 19/02
Conseguirá partilhar com o seu amor as suas preocupações e desejos. Será mais feliz. Cuidado com a alimentação. Evite cometer abusos. Aprenda a controlar bem os gastos.

Peixes 20/02 a 20/03
Procure ser mais otimista quanto ao amor. Abra o coração a novas emoções. Durma mais horas. É importante que descanse e relaxe.
Trate bem os colegas...

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Em Lisboa, largando para Ponta Delgada
FURNAS - Em Vila do Porto, largando para Praia da Vitória

TRANSINSULAR
MONTE BRASIL – Em Leixões
ILHA DA MADEIRA – Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada
PONTA DO SOL – Em viagem de Leixões para Ponta Delgada
SÃO JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE - Em Ponta Delgada

GSLINES
INSULAR –
Em Lisboa largando para Ponta Delgada
LAURA S – Em Ponta Delgada largando para Lisboa

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
POPULAR
Rua Machado dos Santos
Telefone: 296205530

RIBEIRA GRANDE
CENTRAL
Rua de São Francisco
Telefone: 296473135

SANTA MARIA
ABÍLIO BOTELHO
Rua Teófilo Braga, 129
Telefone: 296882236

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500
PSP
Ponta Delgada

296 629 757
Serviço
S.O.S. Mulher

296 306 580
GNR
Ponta Delgada

296 285 399
APAV
Ponta Delgada

296 301 301
Bombeiros
Ponta Delgada

808 246 024
Linha
Saúde Açores

296 382 000
Táxis
São Miguel

296 249 220
Centro de Saúde
de Ponta Delgada

296 281 777
Marinha - Salvamento
Ponta Delgada

296 283 221
UMAR
Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO
CINEPLACE
SALA 1
CAÇA-FANTASMAS: O IMPÉRIO DE GELO - 2D
Sessões às 14h00

UMA VIDA SINGULAR - 2D
Sessões às 19h10

O GÉNIO DO MAL - 2D
Sessões às 16h40, 21h40

SALA 2
O PANDA DO KUNG FU 4 VP - 2D
Sessões às 13h10

GODZILLA X KONG: O NOVO IMPÉRIO - 2D
Sessões às 19h10, 21h40

SALA 3
GIGANTES DE LA MANCHA VP - 2D
Sessões às 13h10

A MINHA FADA TRAQUINA VP - 2D
Sessões às 15h10

HOMEM MACACO - 2D
Sessões às 17h00, 19h20 e 21h40

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 3 de Abril (sorteio 27)
5 7 29 38 45 + 2

EUROMILHÕES
Sorteio de 2 de Abril (sorteio 27)
NÚMEROS: 1 23 31 36 48
ESTRELAS: 5 8

M1LHÃO
Sorteio de 29 de Março (sorteio 13)
NÚMEROS: WBW 16609

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 1 de Abril (semana 14)

1ºPrémio	**12608**	€ 1.200.000,00
2ºPrémio	**37882**	€ 120.000,00
3ºPrémio	**24494**	€ 60.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 4 de Abril (semana 14)

1ºPrémio	**18552**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**07165**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**30405**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**11729**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 09h30 às 17h30
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral descentralizada do Sindicato dos Professores da Região Açores para o dia 12 de abril, às 17h00, nos seguintes locais:
Área Sindical de Santa Maria, na Rua J. Leandres Chaves, n.º 12-C, Vila do Porto;
Área Sindical de S. Miguel, na Av. D. João III, Bloco A, n.º 10-3 º, Ponta Delgada
Área Sindical da Terceira, Canada Nova de Santa Luzia, n.º 21, Angra do Heroísmo;
Área Sindical da Graciosa, Rua Dr. Manuel Correia Lobão nº 22, Santa Cruz;
Área Sindical de S. Jorge, Rua Dr. Manuel de Arriaga, S/N, Velas;
Área Sindical do Pico, Rua Comendador Manuel Goulart Serpa, n.º 5, Madalena;
Área Sindical do Faial, Rua da Vista Alegre, fração V/W, Horta;
Área Sindical das Flores, Rua Fernando Mendonça, n.º 2, R/C, Santa Cruz.

A Assembleia Geral descentralizada em apreço terá a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e votação do Relatório e Contas de 2023;
2. Outros assuntos.

Ponta Delgada, 3 de abril de 2024

O Presidente da Assembleia Geral
Aníbal C. Pires

Técnico de Manutenção Industrial (M/F)

Empresa de referência no setor dos laticínios pretende recrutar técnico de manutenção industrial.

Descrição das Funções

- Executar tarefas integradas no plano de manutenção preventiva;
- Participar nas intervenções de manutenção com carácter corretivo;
- Participar na definição dos objetivos e regras de funcionamento;
- Desempenhar as tarefas cumprindo com as regras de funcionamento do departamento ao nível da qualidade e segurança.

Perfil pretendido para a Função

- Formação ao nível técnico-profissional.
- Experiência em funções similares;
- Experiência em eletricidade e eletromecânica;
- Responsável e proativo.
- Disponível para trabalhar em horários rotativos

Deixar o Curriculum Vitae neste jornal com o numero **7748**.

Município de Ponta Delgada

EDITAL

Plano Municipal de Ação Climática de Ponta Delgada

Consulta Pública

A Câmara Municipal de Ponta Delgada, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 98.º do Código do Procedimento Administrativo, publicita que deliberou, na sua reunião de 3 de abril de 2024, iniciar, o procedimento de consulta pública do Plano Municipal de Ação Climática de Ponta Delgada.

O Plano Municipal de Ação Climática de Ponta Delgada tem por objetivo reforçar a resiliência do território perante as alterações climáticas; aumentar o conhecimento sobre o clima e os riscos e impactos climáticos no múnicipio; promover a sensibilização, mobilização e envolvimento da comunidade local nos desafios da acão climática.

Os interessados poderão apresentar o seu contributo para o documento, no prazo de 15 dias consecutivos, contados a partir do dia seguinte ao da publicação do presente edital.

O documento está disponível para consulta no sítio institucional do Município em https://www.cm-pontadelgada.pt/ no separador Participar e presencialmente na Loja do Munícipe entre 8.30h e as 15.30h.

Os contributos podem ser feitos através da Loja do Munícipe, preenchendo o formulário próprio, ou enviados por correio eletrónico para o endereço geral@mpdelgada.pt, identificando o assunto como 'Consulta Pública – Plano Municipal de Ação Climática de Ponta Delgada.

Ponta Delgada, 5 de abril de 2024

Pedro do Nascimento Cabral,

Presidente

CLUBE NAVAL DE PONTA DELGADA
CONVOCATÓRIA
Assembleia-geral Ordinária

Convocam-se os associados do Clube Naval de Ponta Delgada, para a Assembleia-Geral Ordinária, a realizar no dia **15 de abril de 2024, às 20:00 horas**, na sede à Avenida João Bosco Mota Amaral, Ponta Delgada, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e Deliberação sobre o Relatório e Contas referente ao exercício de 2023;
- Eleger os membros da Mesa da Assembleia, da Direção e do Conselho Fiscal para o biénio 24/25;

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á meia hora depois com qualquer número de associados presentes.

Ponta Delgada, 1 de abril de 2024

O Presidente da Assembleia-Geral do CNPDL

Frederico Páscoa

IPMA

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 08/04 | Q. Crescente 15/04 | Lua Cheia 24/04 | Q. Minguante 01/05

Nascer do Sol às 07h21 | Pôr do Sol às 20h09

Humidade prevista
para hoje 71% | amanhã 65%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 3
Previsto para **hoje** 7

Marés
Hoje Baixa-mar às 05:56 e 18:08
Preia-mar às 12:15 e 00:18
Amanhã Baixa-mar às 06:42 e 18:54
Preia-mar às 12:50 e --

Grupo Ocidental

10/17
16

Céu muito nublado, com boas abertas a partir do fim da manhã.
Períodos de chuva e aguaceiros, que poderão ser por vezes fortes e acompanhadas de trovoada.
Vento oeste muito fresco a forte (40/65 km/h) com rajadas até 80 km/h, rodando para noroeste e tornando-se moderado a fresco (20/40 km/h).
Mar grosso a alteroso, tornando-se cavado.
Ondas oeste de 4 a 5 metros, passando a norte e diminuindo para 3 a 4 metros.

Grupo Central

10/17
16

Céu muito nublado, com boas abertas a partir da tarde.
Períodos de chuva e aguaceiros, que poderão ser por vezes fortes e acompanhadas de trovoada.
Vento oeste muito fresco a forte (40/65 km/h) com rajadas até 80 km/h, rodando para noroeste e tornando-se moderado a fresco (20/40 km/h).
Mar grosso a alteroso, tornando-se cavado.
Ondas oeste de 3 a 4 metros, aumentando para 4 a 5 metros e passando a noroeste.

Grupo Oriental

11/17
17

Céu muito nublado, com boas abertas a partir da tarde.
Períodos de chuva por vezes forte na madrugada e manhã, passando a aguaceiros.
Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Vento sudoeste muito fresco a forte (40/65 km/h) com rajadas até 95 km/h, rodando para noroeste e tornando-se fresco (30/40 km/h).
Mar grosso a alteroso, tornando-se cavado.
Ondas sudoeste de 4 a 5 metros, aumentando temporariamente para 5 a 6 metros e passando a oeste.

RTP AÇORES

08:00 Bom Dia Portugal
09:00 Açores Hoje
09:53 Volta ao Mundo em Cem Livros
10:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Noticias do Atlântico - Açores
16:30 As Novas Viagens Philosophicas
17:00 Açores Hoje
17:53 Eurodeputados
18:23 Mar de Letras
18:54 Conselho de Redaçã
20:00 Telejornal Açores
20:38 Outras Histórias
21:03 Parlamento Açores

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Escrava Mãe
14:15 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:15 O Preço Certo
18:59 Telejornal
19:45 Fut. Fem.: Portugal x Bósnia E Herzegovina - Qualif. Euro 2025
20:33 Joker
21:45 Operação Maré Negra
22:30 A Fada do Lar

RTP 1 19:45

FUT. FEM.: PORTUGAL X BÓSNIA E HERZEGOVINA - QUALIF. EURO 2025

Portugal vai disputar os três jogos da Liga das Nações Feminina no Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, em Leiria. O primeiro dos quais, diante da Bósnia e Herzegovina, realiza-se no dia 5 de abril, às 19h45.

RTP 2

05:00 A Fé Dos Homens
05:32 Repórter África
06:06 Zig Zag
12:30 Conversas Abertas na Universidade
13:00 Sociedade Civil
14:04 A Fé Dos Homens
14:30 Duplas À Portuguesa
16:00 Zig Zag
20:30 Jornal 2
21:00 Made in Oslo
21:45 Folha de Sala

TVI

05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:10 TVI - Em Cima da Hora
14:45 A Herdeira
15:00 Goucha
17:00 Big Brother XI: Última Hora
18:00 Big Brother XI: Diário (Tarde)
18:57 Jornal Nacional
20:35 Cacau
22:00 Festa É Festa
22:58 Big Brother XI: Extra
01:00 Big Brother XI: Ligação À Casa
01:15 O Beijo do Escorpião

SIC

03:00 Televendas
03:45 Passadeira Vermelha
05:00 Manhã SIC Notícias
07:30 Alô Portugal
09:00 Casa Feliz
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta
15:00 Júlia
17:00 Morde & Assopra
18:00 Era Uma Vez Na Quinta - Diários
19:00 Jornal Da Noite
20:45 Senhora Do Mar
21:45 Papel Principal - A Vingança
22:30 Papel Principal
23:15 Travessia
00:00 Passadeira Vermelha

RTP MADEIRA

05:30 RTP 3 (Madeira)
16:00 Notícias do Atlântico
16:30 Dossier De Imprensa
17:25 Casa Das Artes
18:00 Notícias das 19 (Madeira)
18:20 Madeira Viva
20:00 Telejornal Madeira
20:50 Acolá Dentro
22:30 Telejornal Madeira
23:00 RTP 3 (Madeira)

Açoriano Oriental
SEXTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

EDUARDO RESENDES

FAJÃ DE BAIXO
O passeioà saída de São Gonçalo está há algum tempo a precisar de ser reparado

Marcelo oficializa marcação de eleições europeias para 9 de junho

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, oficializou ontem a marcação das eleições europeias para 09 de junho, realçando que neste ato eleitoral será também possível a votação em mobilidade.

Segundo uma nota publicada no sítio oficial da Presidência da República na Internet, o chefe de Estado "assinou hoje o Decreto marcando para o dia 09 de junho a eleição dos 21 deputados ao Parlamento Europeu eleitos em Portugal, data que tinha sido fixada por decisão do Conselho de Ministros da União Europeia".

O domingo para qual estão marcadas as eleições europeias em Portugal é véspera do feriado de 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Na mesma nota, realça-se que está "também prevista a possibilidade de votação em mobilidade".

Um número estimado em 10,9 milhões de eleitores portugueses, dos quais mais de 641 mil estreantes, são chamados a participar nas europeias, divulgou ontem o Eurostat.

A União Europeia decidiu em maio do ano passado que as eleições para o Parlamento Europeu deste ano decorrerão entre 6 e 9 de junho, com a discordância de Portugal, que sugeriu outras datas, mas nenhuma alternativa obteve a necessária unanimidade. ◆ LUSA

PS Açores adia reunião de órgãos regionais

A reunião dos órgãos regionais do Partido Socialista dos Açores, agendada para esta sexta-feira, dia 5 de abril, foi adiada por duas semanas, para dia 19 de abril, em Ponta Delgada.

Segundo apurou o Açoriano Oriental, a decisão do adiamento prende-se com a impossibilidade de vários elementos estarem presentes nas reuniões que iriam definir as datas do congresso regional e das eleições internas, bem como o candidato do PS Açores às eleições europeias de 9 de junho. ◆ NMN

Espaço Público

ESPAÇO PÚBLICO
ALEXANDRE PASCOAL
GESTOR CULTURAL

Por estes dias (difusos) a discussão em torno do Serviço Militar Obrigatório (suspenso há 20 anos) voltou sub-repticiamente (ou daí talvez não) à agenda mediática.

Assumir que a falta de efectivos das Forças Armadas Portuguesas se resolve com a reintrodução do SMO ou que este serve de correctivo a sectores da sociedade com comportamentos desviantes é, simplesmente, um erro e um retrocesso.

Utilizar este argumento como arremesso preventivo para a inevitabilidade de uma guerra no teatro europeu é, ainda, mais perigoso.

Não comungo de um regresso ao SMO mas não ignoro a importância da necessidade de investir, modernizar e reorganizar o exército português, sem o peso da guerra colonial, mais pequeno, mais ágil, profissional e bem equipado.

A sua missão será sempre de defesa da soberania nacional, cumprindo escrupulosamente com os nossos compromissos e alianças internacionais, mas devíamos, sobretudo, caminhar para uma vocação especializada na relação com (tant)o Mar, através de uma eficaz fiscalização e vigilância da zona económica exclusiva (e que no caso dos Açores é imperativo).

O futuro não se cumpre com soluções passadas. ◆

Encontrado cadáver que poderá ser de um dos turistas desaparecido na Madeira

O cadáver de uma mulher foi encontrado ontem em São Vicente, na costa norte da Madeira, indicou a Polícia de Segurança Pública, adiantando que poderá ser um dos elementos do casal de turistas que desapareceu em 16 de março.

"Pelas características da indumentária, suspeita-se que seja a senhora", disse à agência Lusa o comissário João Góis, referindo que o corpo, já em decomposição, foi avistado por um cidadão estrangeiro que percorria uma zona de montanha, através do caminho da Abelheira, perto da Fajã da Areia, na freguesia de São Vicente.

O alerta foi dado cerca das 18h30, com a brigada de Busca, Salvamento, Socorro e Resgate em Montanha da PSP a dirigir-se para o local. ◆ LUSA